Segmento: PUCRS

24/03/2020 | Alegrete Tudo | alegretetudo.com.br | Geral

Saiba quais são os materiais em que o coronavírus sobrevive mais tempo

https://www.alegretetudo.com.br/saiba-quais-sao-os-materiais-em-que-o-coronavirus-sobrevive-mais-tempo/

No plástico, o vírus pode resistir por até três dias, segundo a pesquisa

O medo de tocar em superfícies possivelmente contaminadas pelo coronavírus - agente causador da doença covid-19, que já vitimou 34 pessoas no Brasil - tem feito com que pessoas tentem, das mais diversas e estranhas maneiras, abrir portas. Cotovelos e pés passaram a realizar esse trabalho em muitos dos casos, porque até pouco tempo não se sabia quanto tempo o vírus poderia sobreviver nas diferentes superfícies. Entretanto, um estudo publicado em 17 de março em uma das mais tradicionais revistas científicas do mundo, a New England Journal of Medicine, dos Estados Unidos, revelou que a estabilidade da doença nas superfícies depende do tipo de material na qual ela foi depositada. No plástico, por exemplo, a sobrevida pode chegar a três dias.

A pesquisa, feita por estudiosos de três centros de controle e prevenção de doenças diferentes, em parceria com as universidades da Califórnia, de Los Angeles e de Princeton, testou a taxa de sobrevivência do vírus em materiais bastante utilizados no cotidiano da população: aço inoxidável, plástico, papelão, cobre e na forma aerossolizada.

O resultado do estudo revelou que a transmissão da pandemia por espirro ou tosse (forma aerossolizada) é "plausível, uma vez que o vírus pode permanecer viável e infeccioso" no ambiente por um período de até três horas, de acordo com os cientistas. Porém, são necessários mais estudos sobre a probabilidade de uma pessoa ser infectada pelo simples ato de respirar o ar com o vírus.

No cobre, sua sobrevida não ultrapassou quatro horas. No papelão, se estendeu a 24 horas. Os resultados mais duradouros foram encontrados no aço inoxidável e no plástico. Nesses dois materiais, o vírus chegou a sobreviver por até três dias. A pesquisa não aponta os motivos pelos quais esses dois últimos são mais amigáveis à estabilidade do coronavírus.

Ana da Veiga, professora de Biologia Molecular da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), explica que, apesar da falta de apontamentos sobre o motivo pelo qual o plástico e o aço são mais propensos à durabilidade do coronavírus, a explicação pode estar na estrutura dos materiais:

- Ainda falta literatura para isso, mas a porosidade do plástico e as características físico-químicas do aço inoxidável podem ser os motivos. Mas vale lembrar que esse experimento foi feito em laboratório. No dia a dia, a concentração de vírus do aerossol, por exemplo, pode ser diferente da de um espirro ou tosse, a carga viral de uma pessoa pode ser mais elevada e o coronavírus ficar mais tempo agindo no ar.

Paulo Gewer, infectologista do Hospital Moinhos de Vento, destaca ainda que é sabido que o vírus causador da pandemia é mais resistente em determinados ambientes:

- Não se sabe muito sobre o funcionamento dele (coronavírus), mas o que é de conhecimento comum é que resiste mais em ambientes úmidos e com temperaturas mais baixas. O clima seco e o calor facilitam sua morte. Por ele ser uma versão nova do

coronavírus, que é responsável por entre 15% e 30% das gripes nas pessoas em todo o mundo, há uma escassez de um número mais volumoso de estudos.

Contudo, o especialista faz um alerta.

- Não se sabe quantas partículas virais são necessárias para que a pessoa manifeste a covid-19. Não sabemos se em uma superfície a concentração de vírus é maior do que a de um espirro. O que sabemos é que quanto maior o número de partículas virais que entram no organismo da pessoa, maiores as chances de ela desenvolver a doença. Por isso, o cuidado com a etiqueta de espirro e tosse, bem como a higiene das mãos, é importante - diz o infectologista.

A professora de epidemiologia da UFCSPA Lúcia Pellanda destaca que a limpeza de superfícies pode ser feita com álcool gel 70%, água sanitária e sabão. Ela destaca ainda a importância do protocolo de entrada em casa.

- São medidas simples, como tomar banho assim que chegar da rua ou, pelo menos, lavar as partes do corpo que estiveram expostas, lavar a roupa com sabão, tirar os sapatos, fazer a higienização de chaves, carteira, celular e óculos com sabão ou álcool 70%. Mas o mais importante é lavar as mãos. A água e o sabão são nossos grandes aliados contra o coronavírus, o sabão consegue penetrar a camada de gordura que protege o vírus e faz com que ele morra - afirma. Imagem que circula nas redes sociais não se refere ao vírus

Em grupos de WhatsApp circula uma imagem que mostra a sobrevida do coronavírus em materiais como látex, vidro, madeira, papel, aço, plástico e alumínio. Esse estudo, feito pelo Journal of Hospital Infection, diz respeito, entretanto, a outros tipos de coronavírus. Mais especificamente, aos que causam a síndrome respiratória aguda grave (sars) e a síndrome respiratória do Oriente Médio (mers). Ou seja, não são informações relativas ao que causa a covid-19.

Sílvia Dias, professora do programa de pós-graduação em biologia molecular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), explica que essa pesquisa se trata de um artigo de revisão.

- Quer dizer, eles leram 22 artigos publicados sobre a persistência do coronavírus, tanto o que causa a Sars quanto a Mers, em superfícies inanimadas. Ela não tem relação com a versão do vírus que causa a covid-19, que é a que está vitimando as pessoas em todo o mundo neste momento. As informações desta imagem são verdadeiras, mas não dizem respeito ao coronavírus que nos assombra agora - explica.

Fonte: Gaúcha/ZH

Compartilhe

24/03/2020 | Brasil de Fato | brasildefato.com.br | Geral

Artigo | O que a pandemia de coronavírus tem a ver com ecologia

https://www.brasildefato.com.br/2020/03/24/artigo-o-que-a-pandemia-de-coronavirus-tem-a-ver-com-ecologia

Nos momentos em que surgem as epidemias virais, os governantes e as elites econômicas tentam ocultar o fato para que não haja desgaste de mandatários e nem quebra no ritmo de negócios ou recessões.

Notório e histórico foi o caso da Gripe Espanhola que teve início em Kansas, Estados Unidos, em um campo de treinamento de tropas para a primeira guerra mundial (1814-1818). Espalhou-se, primeiramente, entre os países que estiveram em guerra. Todas as mortes causadas pelo vírus Influenza (peste pulmonar) era atribuída à ação de guerra. A verdade era ocultada pelos países em guerra,

mas os jornais da Espanha, que esteve neutra, resolveram publicar as verdadeiras causas de tantas mortes, nada menos que 50 milhões de pessoas. Por isso, a Espanha ficou sendo considerada como o ninho da serpente.

Na atualidade, essas epidemias e pandemias ocorrem com mais frequência. Embora as formas de combate-las tenha evoluído, ainda é assustadora a quantidade de mortes que elas causam, a exemplo do Ebola na África; Zica, na América Latina, Dengue, Chikungunya e Febre Amarela.

Na emergência do neoliberalismo e na globalização da economia, apareceu uma explícita resistência à proteção do meio ambiente. Isso ficou claro em diversas conferências internacionais, nas quais os EUA se negaram a assinar acordos. Ao ser eleito presidente dos EUA, Donald Trump manifestou o desejo de abandonar o Acordo de Paris.

Bolsonaro o imitou nessa intenção e só não o fez para não sofrer restrições na União Europeia. Muito difundido são seus ataques verbais a ambientalistas mundialmente conhecidos. Muito conhecido o desejo de Trump e Bolsonaro de permitir que as empresas explorem a natureza sem nenhuma condição ou restrição e, ao mesmo tempo, encobrir ou tamponar os efeitos da destruição das florestas e os danos causados pelas mineradoras.

Os animais selvagens convivem harmoniosamente com os insetos que são hospedeiros dos micróbios, que lá não lhes fazem mal. Os carrapatos que se hospedam nas capivaras não causam febres maculosas nos demais. Com a destruição das florestas, os morcegos herbívoros migram para os pomares e contaminam as frutas com salivas e os morcegos hematófilos transmitem o Lissavirus, responsável pela doença raiva. Sabe-se que as espécies de mosquitos portadores e transmissores de doenças a humanos são muito mais numerosos em regiões desmatadas que em florestas virgens.

Em 2016, a jornalista e cientista Sonia Shah publicou um livro nos EUA, no qual revela a origem do coronavírus. A SARS, Síndrome Respiratória Aguda Grave, sigla em inglês, foi desenvolvida em animais destinados ao mercado, ainda vivos e que ficam enjaulados; enormes carretas transportando animais vivos, atritando uns aos outros e confinamento em espaços limitados transmitindo vírus mutuamente.

Não é coincidência que os primeiros casos de coronavírus que se manifestaram no Brasil, em 2020, foram de pessoas que passaram muitas horas confinadas em viagens de avião, próximas a passageiros, recebendo e passando o tal vírus. Relembremos que a gripe espanhola surgiu em amontoados de soldados, como frangos em gaiolas de tela.

Os atuais governos dos EUA e do Brasil, aliados aos pecuaristas, jamais revelariam estar aí a origem do coronavírus. O resto é silêncio, como diz Shakespeare na boca do personagem Hamlet.

*Antônio de Paiva Moura é docente aposentado do curso de bacharelado em História do Centro Universitário de Belo Horizonte (Unibh) e mestre em história pela PUC-RS.

Fonte: BdF Minas Gerais

Edição: Elis Almeida

24/03/2020 | Cabestro Blog | cabresto.blogspot.com | Geral

Biologia e Política: Por que os mais fracos (e menos aptos) tendem a ser simpáticos a ideias socialistas?

http://cabresto.blogspot.com/2020/03/biologia-e-politica-por-que-os-mais.html

24/03/2020 às 08:49 JORNAL DA CIDADE OLINE Juventude Comunista de Santa Catarina

Frequentemente me vejo diante de uma questão delicada e, especialmente em nosso atual contexto, "politicamente incorreta", a saber: Qual a razão de, em geral, os indivíduos de esquerda parecerem menos atraentes, descuidados com a higiene pessoal,

fisicamente fracos, etc?

Embora não toquemos frequentemente nesse ponto, é evidente que essa questão, de alguma forma, costuma nos ocorrer, especialmente quando vemos uma manifestação da esquerda (e de seus subgrupos, sindicatos, etc) ou, ainda, quando visitamos aqueles locais em que a esquerda tem predominado, como nossos Campi universitários (particularmente em algum Campus na área das 'Humanidades') especialmente (mas não apenas) em Universidades subsidiadas pelos pagadores de impostos.

Em suma, dado se tratar de algo generalizado, parece haver alguma explicação mais profunda para esse fato, não é mesmo?

Parece pouco provável que se trate apenas de uma "coincidência".

Noutros termos, talvez exista alguma explicação para o baixíssimo grau de autoestima que encontramos na esquerda em geral e em seus grupelhos em particular.

Autores como Mises e Hayek nos deram uma pista, insistindo que um dos traços do esquerdista é o 'ressentimento', um sentimento que o leva à inveja, ao rancor e, por fim, a tentar tomar aquilo que o indivíduo excelente conquistou por mérito próprio. Daí seu apego doentio ao Estado, uma espécie de "mãe generosa" que faz "justiça" assegurando que os perdedores poderão tomar parte daquilo que o indivíduo excelente conquistou e produziu.

Mas pensemos por um instante no que ocorre nas Universidades. Em geral, quando nos referimos a um Campus na área das 'Humanidades' (tradicionalmente "lar" da esquerda), a primeira imagem que vem à mente das pessoas é um local repleto de sujeitos sujos, feios, fétidos, maltrapilhos ... 'posers de mendigos' (dado muitos pertencerem a família bastadas) que se autovandalizam e que não diferem (em muitos aspectos) significativamente dos cães de rua que geralmente estão à sua volta. Embora essa imagem não espelhe toda a realidade, certamente ela oblitera as exceções a essa regra.

Mas, volto à questão inicial: Há alguma justificação que explique esse padrão que podemos observar empiricamente?

Com efeito, algumas explicações para esse fato, o qual podemos observar na prática, têm surgido especialmente em áreas como as da psicologia e da antropologia evolutivas.

Nesse sentido, recentemente li alguns artigos nos quais são expostas pesquisas reveladoras, a meu ver indisputáveis, as quais oferecem explicações científicas para nossas impressões de senso comum.

Por exemplo, cito aqui as seguintes: "Muscularity and attractiveness as predictors of human egalitarianism" (2010), "The Effects of Physical Attractiveness on Political Beliefs" (2017), "The Ancestral Logic of Politics: Upper-Body Strength Regulates Men's Assertion of Self-Interest Over Economic Redistribution" (2012), "Is sociopolitical egalitarianism related to bodily and facial formidability in men?" (2017) "The right look: Conservative politicians look better and voters reward it".

Cito apenas algumas das diversas que têm lançado recentemente alguma luz sobre essa questão, nos mostrando que a biologia afeta também o comportamento político. Certamente são pesquisas que geram alguma polêmica. Afinal, a natureza e a biologia não são "politicamente corretas", tampouco sensíveis às nossas suscetibilidades. Logo, eventualmente elas "ofendem", "magoam" (o que explica a razão de a esquerda frequentemente negar os fatos e defender sua torpe ideia de "construção", como se não houvesse fatos objetivos)

Assim, embora ofensivas para a esquerda, as pesquisas acima referidas nos ajudam a compreender o ressentimento que está por detrás de sua mentalidade, um ressentimento que na maior parte das vezes leva à patologia e a danos ao Bem Comum.

Mas vamos a alguns dos achados feitos nessas pesquisas.

Tendo como objeto de estudo milhares de indivíduos, algumas descobertas reveladas nessas pesquisas nos fazem refletir sobre aquela questão colocada, de largada, nesse texto. Por exemplo, pesquisadores coletaram dados acerca do tamanho do bíceps e do status social de homens, bem como sua posição acerca de políticas redistributivas (nos USA, na Argentina e na Dinamarca). Os dados revelaram que, "a despeito do fato de os USA, a Dinamarca e a Argentina terem sistemas de bem estar social bem diferentes, mesmo assim vemos que - no nível psicológico - os indivíduos pensam exatamente do mesmo modo sobre o sistema de bem estar social.

Nos três países os homens fisicamente mais fortes buscam determinadamente o autointeresse em detrimento da redistribuição" (ver: "The Ancestral Logic of Politics: Upper-Body Strength Regulates Men's Assertion of Self-Interest Over Economic Redistribution"). Em outro dos estudos citados ("Muscularity and attractiveness as predictors of human egalitarianism"), foram mensurados os ombros, o peito e o bíceps de mais de cem participantes (homens), bem como foi solicitado que eles apertassem com força um dinamômetro (para mensurar sua força).

Quando os pesquisadores compararam as medidas dos homens (e sua força) com suas concepções econômicas, descobriram que os mais fracos eram menos dominantes socialmente, bem como mais inclinados a políticas igualitárias (redistributivas).

Dito de forma mais crua: os mais fracos (e menos aptos) tendem a ser simpáticos a ideias socialistas (são os chamados "justiceiros sociais"). Ou seja, em termos nada científicos, o socialismo é uma ideologia plenamente adequada aos fracos e fracassados, bem como àqueles com graves problemas de autoestima (imagino que aqui muitos tenham em mente manifestações de feministas radicais, as quais não apenas negam a feminilidade, mas se submetem a uma masculinização e, mesmo, a uma reificação).

Uma das razões certamente é evolutiva: em nosso passado distante, o tamanho dos homens determinava seu status e seus recursos,

de tal forma que homens maiores estavam em melhor posição em um sistema do tipo "sobrevivência do mais apto".

Embora a biologia, especialmente a teoria evolutiva, não esgote o conhecimento do homem, ela certamente esclarece muito sobre nossos corpos e sobre nosso comportamento, inclusive no âmbito político, nos oferecendo pistas para compreendermos que existe, sim, uma correlação entre as posições políticas dos indivíduos e seus aspectos físicos que impactam em sua autoestima (algo sobejamente demonstrado pelas pesquisas que cito).

Adentrando um pouco mais na questão, na pesquisa intitulada "The Effects of Physical Attractiveness on Political Beliefs", Rolfe Peterson afirma que "existe uma boa razão para acreditar que a atratividade física dos indivíduos pode alterar seus valores políticos e visões de mundo". Se não bastasse isso, alguns desses estudos ("The right look: Conservative politicians look better and voters reward it"; "The Effects of Physical Attractiveness on Political Beliefs") também revelam que indivíduos mais atraentes são mais propensos a se considerarem conservadores e eleitores do partido Republicano (USA). Conforme Rolfe Peterson: "Descobrimos que indivíduos mais atraentes são mais propensos a relatar altos níveis de eficiência política, se identificar como conservadores e como Republicanos".

De acordo com suas descobertas (e dos demais pesquisadores envolvidos nas pesquisas), pessoas atraentes tendem a se identificar com a 'direita' porque possuem melhores habilidades sociais, são mais competentes e inteligentes. É interessante notar, também, que esses estudos mostram que quanto mais alguém se julga atraente, tanto menos ela se inclina à esquerda e a políticas igualitárias.

O que temos, aqui, obviamente, é uma correlação de dados, não causação. Não obstante, é interessante observar que há algo por detrás das ideias socialistas, algo de caráter biológico, psicológico ou, mesmo, patológico.

Com efeito, estudos como os citados acima explicam algo que sabemos intuitivamente, isto é, que a esquerda é o lar daqueles que, por questões biológicas, têm sérios problemas de autoestima.

Mas esse é um problema que não fica restrito a eles: Disso advêm alguns problemas com impacto social.

Um dos principais é que essa mesma mentalidade patológica tende a enaltecer não apenas o fracasso (rejeitando as causas de nossa prosperidade), mas os fracassados (que eles denominam de "vítimas").

Na verdade, a esquerda (sobretudo na mídia, no meio artístico e nas Universidades) sequestra para seu uso todo indivíduo ou grupo que, de alguma maneira, sirva como instrumento de corrupção dos valores assentados pela civilização ocidental, especialmente os de "prosperidade" e "mérito".

Dado seu projeto corruptor, essa mesma mentalidade esquerdista, inerentemente patológica e ainda hegemônica em nossas universidades, meio artístico e mídia, sequestra todos os que agem (por infelicidade, acidente, ou, mesmo, intencionalidade e maldade) contra a sociedade, seus valores e suas instituições. Todos o que rejeitam os valores fundamentais da sociedade (liberdade, prosperidade, mérito, etc) são cooptados pela esquerda: toxicômanos, pervertidos, vagabundos, criminosos os mais diversos, corruptos, estupradores, assassinos, assaltantes, ditadores, etc.

Em comum todos esses indivíduos têm como característica a aversão aos pilares da civilização ocidental, de tal forma que eles trabalham diuturnamente para corromper nossos valores e instituições. Por essa razão está na agenda esquerdista destruir o livre mercado, a liberdade em suas diversas expressões (como a liberdade de expressão, por exemplo), a família dita "tradicional" (homem, mulher e filhos oriundos dessa relação), a ascensão pelo mérito, a beleza, os valores morais (tudo aquilo que passou no que o filósofo Russell Kirk chamou de "princípio da consagração pelo uso"), o empreendedorismo, etc.

Mas observem que por detrás dessa mentalidade que visa causar a dissolução social estão indivíduos com sérios problemas de autoestima, sujeitos profundamente ressentidos.

Há, pois, uma correlação entre a biologia (e a psicologia) e a política. Nesse momento vemos, por exemplo, diversas tentativas de se pôr fim ao Governo Bolsonaro, tentativas repulsivas que se aproveitam de uma crise (pandemia do coronavírus) que está ceifando milhares de vida pelo mundo para desestabilizar a atual administração, a qual está focada sobretudo em valores como liberdade, meritocracia, empreendedorismo, valores morais, livre mercado, etc. Dessa forma, não surpreende que tenhamos "juristas", "professores", "artistas", etc, exigindo o "fim do governo Bolsonaro". Motivados por sérios problemas de ordem mental (causados, como o mostram as pesquisas citadas, por um terrível problema de autoestima), o que eles desejam é o fim do ocidente e de todas as nossas benesses (mediante a destruição das causas de nossa riqueza). Em resumo, aqueles que aderem a ideias socialistas querem, dada sua inerente infelicidade, o fim da felicidade para todos. Não são apenas ressentidos: São malignos.

(Carlos Adriano Ferraz. Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com estágio doutoral na State University of New York (SUNY). Foi Professor Visitante na Universidade Harvard (2010). Atualmente é professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Filosofia, no qual orienta dissertações e teses com foco em ética, filosofia política e filosofia do direito)

24/03/2020 | Extra Classe | extraclasse.org.br | Geral

Medidas contra os trabalhadores podem causar caos social

https://www.extraclasse.org.br/movimento/2020/03/medidas-contra-os-trabalhadores-podem-causar-caos-social/

A economista Anelise Manganelli analisa as medidas governamentais para atenuar efeitos da pandemia do coronavírus e denuncia flexibilizações que afetam até mesmo profissionais da saúde

Foto: Igor Sperotto

Foto: Igor Sperotto

A economista Anelise Manganelli, técnica no Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), afirma que todas as medidas anunciadas pelo governo até o momento possuem um viés de defesa dos interesses empresariais. "Expõem os trabalhadores em demasia", garante. "Diante da insuficiência das ações por um lado e a retirada de direitos por outro, o país corre sérios riscos de não apenas as pessoas se sentirem obrigadas a quebrar a quarentena por falta de dinheiro e de recursos para se manterem em casa, mas também de produzir caos social quando a crise se alastrar pelas camadas mais desassistidas".

A economista também chama atenção para a Medida Provisória 927, anunciada no domingo, 22, que possui artigos que fragilizam ainda mais setores essenciais, abrangem os trabalhadores que atuam nas redes de abastecimento, segurança e principalmente da saúde, linha de frente ao combate ao Covid-19. O que torna ainda mais grave a medida. O Dieese emitiu nota técnica que avalia os pontos mais críticos da MP 927. O documento complementa estudo divulgado no dia 19, que aponta a insuficiência das medidas governistas e o que é necessário para atenuar de fato a fragilização da economia do país, que enfrentará um período de depressão.

Anelise analisa também as 33 medidas definidas pelas centrais sindicais para serem monitoradas e adaptadas ao longo do período em que perdurar a crise causada pelo coronavírus, com o objetivo de proteger os trabalhadores com garantia de estabilidade no trabalho e renda. Essas medidas foram apresentadas no dia 17 de março ao presidente da Câmara Federal Rodrigo Maia. De acordo com o governo, as propostas seriam debatidas em grupo técnico com a presidência da Câmara, as centrais e os empresários. Após o anuncio da MP 927, na segunda-feira, 23, Rodrigo Maia disse que vários pontos acordados não entraram no texto final. Ou seja, as propostas foram ignoradas.

Mas que texto teria servido de base para o governo emitir a MP 927? Aliás, o texto da MP se parece muito com a redação das propostas da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) encaminhada ao Governo dias antes, por ocasião do anuncio das primeiras ações governamentais.

Extra Classe - O governo federal tem escutado muito os setores empresariais e financeiros. Existe algum espaço para as representações dos trabalhadores nessa montagem de soluções diante da iminente crise de trabalho, emprego e da própria economia, ante os efeitos causados da quarentena prolongada que visa amenizar a disseminação do coronavírus?

Anelise Manganelli - O movimento sindical está fazendo um esforço para acompanhar tudo que está sendo encaminhando pelas instâncias governamentais. O fato é que o Governo Federal não tem sentado para conversar e pouco espaço tem sido aberto para contribuições. O movimento sindical se reuniu na sede do Dieese, em São Paulo, e elaborou 33 propostas. Trata-se de conteúdo bastante útil que contém sugestões para o enfrentamento da crise com o olhar dos trabalhadores. Tratam-se de sugestões bem pontuais, mas que dão uma ideia de como está equivocado o encaminhamento que o governo tem dado.

Foto: Igor Sperotto

Foto: Igor Sperotto EC - Como o excesso de flexibilização dos direitos dos trabalhadores?

Mangnanelli - Talvez a questão principal é a flexibilidade excessiva que o governo concede para as empresas e empregadores e não olha para o bem estar dos trabalhadores e suas famílias. Se formos analisar do ponto de vista econômico, conforme estudos realizados, 87% da dinâmica econômica brasileira se dá pelo mercado interno. Isso significa que é o consumo das famílias que move a economia. Vestuário, educação. O governo tem emitido várias medidas. Um exemplo é a Medida Provisória 927, que permite ao empregador antecipar férias, a concessão de férias coletivas, mas retira os sindicatos do processo de negociação. Tenta elaborar uma

norma para fazer um aproveitamento e antecipação de feriados. Além disso, suspende uma série de exigências administrativas em relação à segurança e saúde no trabalho. Isso é grave.

"A questão principal é a flexibilidade excessiva que o governo concede para as empresas e empregadores e não olha para o bem estar dos trabalhadores e suas famílias. Se formos analisar do ponto de vista econômico, conforme estudos realizados, 87% da dinâmica econômica brasileira se dá pelo mercado interno"

EC - E o Lay Off?
Manganelli - Também foi incluída nesta mesma MP o direcionamento do trabalhador para a qualificação. Que foi o ponto revogado pelo presidente Bolsonaro menos de 24 horas depois de emitida a MP - o artigo 18. Também conhecido como lay off, que é quando a empresa coloca o trabalhador para fazer um curso de qualificação. Mas normalmente ele conta com o seguro desemprego nesse período. E o que consta do artigo revogado é que à empresa fica permitido não pagar os salários por esses quatro meses colocando o funcionário na qualificação, onde receberia uma bolsa de qualificação. Mas a medida não diz nem o valor da bolsa e nem permite que funcionário receba o seguro desemprego. Mas entre anunciar a revogação e estar revogado de fato tem uma distância. [Nota do Editor - há impedimentos legais à revogação de uma MP por outra MP sem passar pelo Congresso, conforme jurisprudência do STF]

EC - Teve ministro que disse que foi erro de redação?
Manganelli - Não sei se ele (Bolsonaro) não leu o que assinou ou não entendeu o que dizia. E, nesta mesma medida, ele segue com alguns benefícios que ele oferece às empresas, como, por exemplo, a possibilidade do empregador não recolher o FGTS. Que é um valor como se fosse um salário, que na verdade é uma poupança que os trabalhadores têm. Ele estende o prazo de pagamento do FGTS. Permite que empresas posterguem refinanciamentos, não pagar alguns impostos.

EC - Teve ministro que disse que foi erro de redação?
Manganelli - Se a gente olhar com atenção esta MP ela é um bom indicativo de que os benefícios, em cada um dos artigos, são somente para as empresas. Em nenhum momento, nem essa, nem nenhuma das medidas anunciadas desde que começou essa crise causada pela pandemia do coronavírus, garante a estabilidade do trabalhador, seja quando ele voltar dessa eventual suspensão do contrato ou mesmo para proteger os trabalhadores que atuam nos serviços essenciais. Muito pelo contrário.

EC - Trabalhadores de saúde e demais serviços também ficam sem proteção?
Manganelli - Essa MP torna escancarado o descaso com os trabalhadores da saúde, inclusive. Todo mundo vai na janela aplaudir. Há um consenso do reconhecimento da importância desses trabalhadores neste momento. E um dos artigos da MP não permite que o trabalhador da saúde infectado por coronavírus seja afastado por acidente de trabalho. Ou seja, que essa doença adquirida no trabalho não tenha impacto trabalhista. Isso não só para a saúde, mas vale para todos que estão trabalhando em serviços essenciais. Supermercados, farmácias, policiamento, bombeiros.

EC - O que diz a medida?
Manganelli - A MP estabelece que vai precisar haver o nexo causal, que liga o efeito e a causa, tornando muito difícil para os trabalhadores provarem isso caso a caso. O trabalhador sai da sua casa, pega trem, uber, ônibus, vai caminhar até o uma repartição do SUS para provar o nexo. Imagina como vai dificultar e inviabilizar. Na prática este trabalhador vai se afastar por auxílio doença e não por acidente de trabalho. Qual a diferença desses dois benefícios? Os quinze primeiros dias toda empresa tem de pagar. Depois ele vai para esse auxílio. E no caso do auxílio doença o empregador não vai precisar ficar pagando o FGTS, mas no acidente de trabalho sim. A própria MP já prorroga os prazos para os pagamentos. Então, não é um benefício direto de contenção de custos para o empregador. Não tem como olharmos para essa MP sem notar o viés de crueldade contido no texto.

EC - De um exemplo?
Manganelli - Vamos pegar o exemplo de uma enfermeira que contraiu o Covid-19. Ela vai se afastar, não será considerado acidente de trabalho e ela morre. Essa realidade foi recorrente em todos os países afetados: pessoas da área da saúde estão morrendo por conta da contaminação. O familiar que dependente dessa enfermeira que faleceu vai receber conforme o regramento da modalidade de auxílio-doença uma pensão de 60% do valor do salário dela e por um período restrito (existem muitas possibilidades de redução do tempo de concessão). Se fosse enquadrado como acidente de trabalho seria garantida a renda integral. Como é um outro auxílio

doença qualquer, sem ser classificado da maneira correta vão ocorrer muitas dessas situações. Por isso, o texto é cruel. Pois os trabalhadores são os que estão mais sujeitos a pegar esses vírus.

EC - Isso vale na verdade para todos os profissionais, inclusive jornalistas, na linha de frente da cobertura, linhas de produção de alimentos e bens como fabricantes de bebidas e alimentos, pessoal do transporte e logística, correto? Falamos de milhões de pessoas.

Manganelli - Exatamente. Todo mundo que está trabalhando na cadeia de suprimentos ao comércio de supermercados, alimentos e farmácias, também entram nessa conta.

EC - E o trabalhador informal como fica?
Manganelli - Pois então. Quando passar tudo isso teremos de retomar a economia. O problema é que o governo não consegue encaminhar medidas que deem segurança para os trabalhadores formais: garantir salários, renda mínima, auxiliar as empresas com essas garantias. O empregador não pode ficar com esse ônus sozinho. O Estado tem de entrar nisso. O governo desonera as empresas mas pouco demonstra como pode injetar recursos para isso. Terão de haver negociações, pois existem setores mais atingidos do que outros.

Foto: Igor Sperotto

Foto: Igor Sperotto EC - Quais são os mais atingidos?
Maganelli - Toda a rede de hotelaria, companhias aéreas e os segmentos ligados ao turismo são setores que estão sem alternativas. Dá para ampliar ainda para entretenimento, bares restaurantes, uma gama imensa de negócios e serviços em geral. Esses setores certamente precisão de socorro. Por outro lado, temos o segmento de serviços de entrega, a cadeia de saúde, de itens de farmácia que não sofrerão grande impacto porque a demanda cresceu exponencialmente. É aquela história, enquanto uns choram outros vendem lenços. Se o governo não interferir, o livre mercado não vai fazer sozinho essa diferenciação. O estado precisa ser mais atuante agora para equilibrar esses desníveis, identificando quais setores precisam de mais ajuda que outros.

EC - O governo está tratando de forma igualitária sem que haja uma compreensão dos diferentes níveis de dificuldade?
Maganelli - Exatamente. E o mesmo vale para os trabalhadores, pois há uma parcela da população que é muito mais vulnerável. Que não tem recursos. A renda média dos trabalhadores é muito baixa. As pessoas não têm poupança para ficar quatro meses sem receber, caso uma medida como essa fosse aprovada.

EC - A fragilização dos trabalhadores também afetará a economia na retomada?
Manganelli - Quanto mais fragilizados ficam os trabalhadores formais, quanto mais aumentar o desemprego, aumenta ainda mais a pressão no mercado informal, onde estão os trabalhadores em pior situação, que é uma mão de obra que começa a entrar em desespero. Com isso, vai acontecendo o movimento inverso. Hoje os especialistas de saúde estão indicando para as pessoas que fiquem em casa. Para as pessoas ficarem em casa elas tem de ter o mínimo de garantia de que terão dinheiro para comer. Ninguém se alimenta de curso de qualificação. Isso não tem ligação nenhuma com a realidade das pessoas. Para que haja uma suavização dentro dessa situação dramática dos informais, por exemplo, precisaria ter esse apoio ao mercado formal de trabalho. De modo que outras políticas suplementares pudessem dar um apoio a partir de políticas sociais, como bolsa-família, complementação de renda para empreendedores individuais, para que essas pessoas possam sobreviver financeiramente a este período. Do contrário, o que vai acontecer? As pessoas precisam pagar pela comida que elas comem. Precisam pagar o aluguel. O governo não está editando nada que garanta a renda das famílias, mas sim a renda das empresas, que não estão obrigadas a garantir os empregos. Isso só vai agravar ainda mais as dificuldades da retomada da economia e do crescimento. Isso dependendo do que possa vir a acontecer.

EC - Por exemplo.
Manganelli - Caos social, por exemplo. As pessoas podem começar a saquear supermercados. É uma coisa que foge de qualquer controle. Por isso, o governo precisa olhar para todos esses aspectos, para não deixar chegar nesse nível.

"As pessoas precisam pagar pela comida que elas comem. Precisam pagar o aluguel. O governo não está editando nada que garanta a

renda das famílias, mas sim a renda das empresas, que não estão obrigadas a garantir os empregos. Isso só vai agravar ainda mais as dificuldades da retomada da economia e do crescimento"

EC - E as medidas anunciadas antes da MP, como a senhora avalia?

Manganelli - O Dieese emitiu uma nota técnica que resume um pouco o que o governo está propondo: passa por antecipar a segunda parcela do décimo terceiro dos aposentados e pensionistas, que era para maio e agora estão antecipando; a questão do PIS, de permitir os saques; a antecipação de abono salarial; o reforço do Bolsa família; adiamento do pagamento do FGTS, do Simples. Todas essas medidas de aporte do governo totalizariam R$ 147 bilhões. O nosso PIB é de R$ 7 trilhões. Para se ter uma ideia o governo da Espanha anunciou algumas medidas olhando para o mercado de trabalho e garantindo renda para as pessoas que receberam o diagnóstico do coronavírus, eles garantem uma renda de 100% sem precisar de burocracia. As empresas espanholas que não conseguem pagar o salário integral, o governo está entrando com uma participação. O governo paga uma parte e a empresa paga outra, garantindo pelo menos 66% da renda, priorizando as atividades essenciais. Há um combo de alternativas que estão sendo propostas que somam 20% do PIB espanhol. O Dieese fez um levantamento de como outros países estão enfrentando essa crise causada pelo coronavírus e o Brasil está na contramão .

EC - Como os percentuais de PIB são proporcionais a cada país isso arrasa o argumento de que o Brasil é muito maior do que Espanha e por isso seria difícil de implantar? Como é proporcional não importa o tamanho, mas a fatia do PIB?

Manganelli - Exato. Então R$ 147 bilhões em um PIB de R$ 7 trilhões é muito pouco. O governo brasileiro está sinalizando com que o governo espanhol já está fazendo. É nesse sentido que o movimento sindical está reunido e está tentando. Embora todos nós estejamos trabalhando em home-office, a rotina de trabalho está sendo muito mais intensa. E essa MP, apesar do artigo revogado [Nota do redator: jurisprudência do STF não permite que uma MP revogue outra ou partes sem apreciação do congresso] é escancarado o que estão fazendo com o pessoal da saúde. O pessoal da saúde além da questão de só ficar com direito ao auxílio-doença e sem o acidente de trabalho, ainda fica mantida a possibilidade do pessoal da saúde ter sua jornada de trabalho até dobrada. É óbvio que essas pessoas vão acabar adoecendo. Ao invés disso o que eles deveriam estar fazendo, captando voluntários, pessoas que querem trabalhar, e que podem receber uma capacitação. A questão da dívida pública é uma questão que falamos muito. Nos EUA estão usando a dívida pública para obter recursos, assim como outros países sinalizam nesse sentido e até operacionalizando já.

EC - E os bancos brasileiros que tiveram lucros exorbitantes nos últimos cinco anos?

Manganelli - Anualmente, o Dieese produz uma nota técnica fazendo um balanço dos lucros do setor. O ano de 2019 fechou e não foi diferente da série histórica, que vem apresentando lucros recordes para praticamente todos os bancos. Chegou a hora do setor bancário dar sua contribuição. Fazer sua cota de sacrifício. Mas o governo precisa sinalizar nesse sentido. Não adianta só ficar cortando salário que só vai agravar lá na frente, dificultando a retomada da economia, com uma mão de obra desesperada, com possibilidade de caos social para além do que já existe. Estamos falando de gente passando fome e total falta de controle sobre isso.

EC - Qual a orientação para os trabalhadores que tiverem problemas nos seus locais de trabalho nessa hora?

Manganelli - Procurar o seu sindicato. As empresas têm obrigações constitucionais e morais diante do confinamento dessas vidas dos trabalhadores, seja em casa, seja dentro dos seus espaços de trabalho. Existe uma nota do Ministério Público do Trabalho com orientações. Óbvio que o MPT não vai dar conta de resolver todas as questões que vão existir no caminho dessa crise. Mas eles ratificam que os sindicatos são instituições legítimas para isso. Diante de uma MP que deixa os sindicatos totalmente fora do processo é preciso lembrar que os sindicatos estão obtendo vitórias nas Justiça para obrigar as empresas a ter as Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e cumprir os regramentos legais.

EC - E na área da educação, o Dieese está produzindo algum estudo?

Manganelli - Estamos produzindo um levantamento de experiências que estão sendo realizadas em cada continente no enfrentamento da crise gerada pelo coronavírus e quais as principais ocorrências no âmbito trabalhista decorreram.

*Anelise Manganelli é graduada e mestre em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). É especialista em Gestão Estratégica em Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Campinas e nas áreas da Economia com ênfase em Mercado de Trabalho e Educação. COMPARTILHE:

24/03/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Coronavírus: perguntas e respostas sobre sexo em tempos de quarentena

https://gauchazh.clicrbs.com.br/coronavirus-servico/noticia/2020/03/coronavirus-perguntas-e-respostas-sobre-sexo-em-tempos-de-quarentena-ck85xozv9010j01rzu8e7nwk8.html

GaúchaZH conversou com dois infectologistas sobre relações sexuais neste período em que se recomenda distanciamento social

A orientação de ficar longe de outras pessoas respinga nos atos de intimidadeLauro Alves / Agencia RBSEm tempos de pandemia de coronavírus, uma das expressões-chave para evitar o contágio é distanciamento social. Porém, a orientação de ficar longe de outras pessoas respinga no ato de intimidade: e o sexo, como fica? O vírus pode ser transmitido durante a cópula? Para os solteiros, será um período de celibato?

GaúchaZH conversou com dois infectologistas para esclarecer dúvidas relacionadas ao sexo em tempos de quarentena.

O novo coronavírus é transmitido sexualmente?

Alexandre Vargas, presidente da Sociedade Rio-Grandense de Infectologia (SRGI): "Não temos essa informação, dado que começou lá por dezembro na China. O que tem sido publicado de lá para cá não evidencia a transmissão sexual. Portanto, a gente não diria que esta é uma fonte importante de transmissão".

Marina Rodrigues, médica do Hospital São Lucas da PUCRS: "Não temos essa resposta ainda. Não há estudos específicos sobre isso. A princípio, não é uma forma de transmissão principal. Mas tivemos uma experiência com o vírus chikungunya, que estava presente em outras secreções por mais tempo. Então, não é uma coisa que podemos afirmar no momento".

Então, é ok ter relações sexuais durante a pandemia?

Marina Rodrigues: "O ideal não é ter contato com outras pessoas neste momento. As pessoas que estão em isolamento em casa não teriam uma proibição, a princípio. Se você está com uma pessoa assintomática por perto, não haveria uma recomendação de evitar. A orientação é não sair de casa e ter contato com outras pessoas".

Na quarentena, que cuidados são necessários com o sexo?

Alexandre Vargas: "Evite relações sexuais e ter intimidade se você está sintomático, principalmente com febre e tosse".

Não se pode ter sexo com novos parceiros?

Alexandre Vargas: "Não é recomendado. Esse isolamento social que estamos preconizando para as próximas semanas é fundamental para as pessoas se manterem em quarentena. Essa mudança de parceiro e de visitas a locais com mais de uma pessoa pressupõe que você tenha interação social, o que põe em risco a aquisição de vírus respiratório".

Já que está complicado para os solteiros, existe algum cuidado para a masturbação?

Marina Rodrigues: "Nada específico. Mesma recomendação de higiene de mão que serve para qualquer outro ato. Sempre ter cuidado de higienizar as mãos após ter o contato com outras pessoas e/ou ter contato com ambiente".

E os acessórios eróticos para essa finalidade, como vibradores. Alguma orientação?

Alexandre Vargas: "Se são materiais compartilhados e não esterilizados, e eventualmente tendo contato com saliva, pode acontecer (contaminação). Mas no trato genital ou anal não tem problema".

Marina Rodrigues: "Se são material de uso pessoal, o cuidado que já é feito de rotina. Nada específico em relação a isso".

Como higienizar esses acessórios?

Alexandre: "Álcool gel, desinfetante, água e sabão".

Marina Rodrigues: "A questão de higienizar com álcool seria para um objeto que foi exposto a uma potencial contaminação. Se é um objeto que está em casa e é de seu uso, basta que você faça sua higiene antes de ter contato com esses materiais".

Receba duas vezes por dia um boletim com o resumo das últimas notícias da covid-19. Para receber o conteúdo gratuitamente, basta se cadastrar neste link

Quer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da doença.

24/03/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Impressoras 3D ajudam a combater o coronavírus no RS

https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/tulio-milman/noticia/2020/03/impressoras-3d-ajudam-a-combater-o-coronavirus-no-rs-ck865s7kg07bk01pqtb362qka.html

Máscaras e outros equipamentos podem ser feitos com essa tecnologia

Se aprovado, o projeto ganhará escalaArquivo Pessoal / Arquivo PessoalElas imprimem objetos. Ainda não se popularizaram, mas já existem em empresas e universidades gaúchas. Cientistas da PUCRS, Tecnopuc-Fablab e Hospital São Lucas desenvolveram protótipos de máscaras feitas com impressoras 3D, que já estão sendo testados. Se aprovado, o projeto ganhará escala e ajudará no combate ao coronavírus.

Também o gaúcho João Borges, que tem uma empresa de tecnologia, está empenhado em usar essas impressoras para fabricar equipamentos de proteção individual. "Muitas Instituições não sabem da existência dessa capacidade", alerta.

Leia mais colunas de Tulio Milman

Receba duas vezes por dia um boletim com o resumo das últimas notícias da covid-19. Para receber o conteúdo gratuitamente, basta se cadastrar neste linkQuer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da doença.

24/03/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Em menor grau, pessoas sem sintomas do coronavírus também representam risco de contaminação

https://gauchazh.clicrbs.com.br/coronavirus-servico/noticia/2020/03/em-menor-grau-pessoas-sem-sintomas-do-coronavirus-tambem-representam-risco-de-contaminacao-ck86bqhsw018401rz5pzjxy25.html

Pesquisadores ainda buscam calcular o papel de assintomáticos na disseminação do vírus

Pesquisadores afirmam que assintomáticos representam risco de contágio, mas transmitem menos do que pessoas que desenvolvem a doençaLauro Alves / Agencia RBSEmbora concordem que pessoas sem sintomas tenham contribuído na disseminação do coronavírus, pesquisadores ainda buscam calcular o papel desses casos na pandemia que consterna o mundo. Por ora, infectologistas apenas asseguram que o potencial de contágio de assintomáticos é inferior ao de pacientes que desenvolvem a doença.

Divulgado na semana passada, um estudo da Universidade de Columbia, em Nova York, apontou que indivíduos sem sinais da covid-19 representam dois terços do contágio. O levantamento, que investigou casos registrados em Wuhan, epicentro da crise na

China, confirmou uma suspeita da comunidade médica. Segundo o trabalho, publicado na revista Science, sintomáticos são duas vezes mais contagiosos, mas assintomáticos são seis vezes mais numerosos.

- Pessoas sem sintoma são maioria. Elas podem transmitir a doença, mas, como não têm secreção, não espirram e tossem, a capacidade de transmissão é muito mais baixa. Agora, embora sejam menos potentes como transmissores, o fato de serem uma grande quantidade de pessoas as transformas, pelo volume de assintomáticas - diz o médico paulista Renato Grinbaum, consultor da Sociedade Brasileira de Infectologia.

Em Wuhan, de acordo com a análise feita pelos cientistas de Columbia, 86% dos casos eram assintomáticos. A porcentagem corrobora com os cálculos que têm sido estimados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Para a entidade, 90% dos contaminadores não desenvolvem a covid-19 ou apresentam indícios muito leves.

Por isso, esse segmento de infectados coloca-se como um dos principais desafios para a contenção da propagação do vírus. Estimativas publicadas pela revista Nature sugerem que assintomáticos representam 60% de todas as infecções. Um dos riscos, conforme o chefe do setor de infectologia do Hospital São Lucas da PUCRS, Fabiano Ramos, também está nos quadros leves da doença. Esses podem ser facilmente confundidos com alergias, por exemplo, enquanto a pessoa propaga o coronavírus.

Nem mesmo testes negativos para covid-19 afastam a possibilidade de infecção, alerta Ramos. O exame apenas mostra que, naquele momento, a carga viral não foi detectada no organismo.

- Isso não quer dizer que, dependendo do contato que essa pessoa for ter com outras, o vírus não possa ser passado adiante - reforça o médico.

Outro levantamento, realizado por pesquisadores americanos e chineses, também debruçou-se sobre casos detectados em Wuhan e sugeriu que, em 18 de fevereiro, havia 37,4 mil pessoas carregando o vírus sem o conhecimento de autoridades sanitárias. Estudiosos indicam o número como uma das suspeitas para a propagação rápida da covid-19.

Em uma análise feita nos 3.711 tripulantes e passageiros do cruzeiro Diamond Princess, que teve um surto da doença em águas japonesas, 700 pessoas infectadas nunca apresentaram sintomas. O artigo foi publicado na revista médica Eurosurveillance.

- A maioria das infecções por esse tipo de vírus não dá sintoma nenhum ou sintomas tão leves que a pessoa sequer percebe. Mas uma pessoa sintomática tem capacidade de disseminar o vírus com muito mais velocidade do que uma assintomática - acrescenta Grinbaum.

Pelo mundo, infectologistas têm estimulado iniciativas urgentes para frear a pandemia. Até o momento, especialistas alertam que somente a quarentena tem se mostrado eficiente para contê-la - Wuhan, por exemplo, está em isolamento desde 23 de janeiro.

- A melhor maneira de evitar, nesse momento, é o afastamento social para que esse vírus, de contaminação muito rápida, comece a ter sua circulação reduzida - afirma Ramos.

Maneiras de contágio do coronavírus
Pelo contato físico, por meio de aperto de mão, abraço e beijo.
Pelo contato a superfícies contaminadas, como maçaneta, corrimão e celular.
Pelo ar, por gotículas de saliva, do espirro e da tosse.
Receba duas vezes por dia um boletim com o resumo das últimas notícias da covid-19. Para receber o conteúdo gratuitamente, basta se cadastrar neste link

Quer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da doença

24/03/2020 | Jornal da Cidade (MS) | jornaldacidadeonline.com.br | Geral

Biologia e Política: Por que os mais fracos (e menos aptos) tendem a ser simpáticos a ideias socialistas?

https://www.jornaldacidadeonline.com.br/noticias/19492/biologia-e-politica-por-que-os-mais-fracos-e-menos-aptos-tendem-a-ser-simpaticos-a-ideias-socialistas

Frequentemente me vejo diante de uma questão delicada e, especialmente em nosso atual contexto, "politicamente incorreta", a saber: Qual a razão de, em geral, os indivíduos de esquerda parecerem menos atraentes, descuidados com a higiene pessoal, fisicamente fracos, etc?

Embora não toquemos frequentemente nesse ponto, é evidente que essa questão, de alguma forma, costuma nos ocorrer, especialmente quando vemos uma manifestação da esquerda (e de seus subgrupos, sindicatos, etc) ou, ainda, quando visitamos aqueles locais em que a esquerda tem predominado, como nossos Campi universitários (particularmente em algum Campus na área das 'Humanidades') especialmente (mas não apenas) em Universidades subsidiadas pelos pagadores de impostos.

Em suma, dado se tratar de algo generalizado, parece haver alguma explicação mais profunda para esse fato, não é mesmo?

Parece pouco provável que se trate apenas de uma "coincidência".

Noutros termos, talvez exista alguma explicação para o baixíssimo grau de autoestima que encontramos na esquerda em geral e em seus grupelhos em particular.

Autores como Mises e Hayek nos deram uma pista, insistindo que um dos traços do esquerdista é o 'ressentimento', um sentimento que o leva à inveja, ao rancor e, por fim, a tentar tomar aquilo que o indivíduo excelente conquistou por mérito próprio. Daí seu apego doentio ao Estado, uma espécie de "mãe generosa" que faz "justiça" assegurando que os perdedores poderão tomar parte daquilo que o indivíduo excelente conquistou e produziu.

Mas pensemos por um instante no que ocorre nas Universidades. Em geral, quando nos referimos a um Campus na área das 'Humanidades' (tradicionalmente "lar" da esquerda), a primeira imagem que vem à mente das pessoas é um local repleto de sujeitos sujos, feios, fétidos, maltrapilhos ... 'posers de mendigos' (dado muitos pertencerem a família bastadas) que se autovandalizam e que não diferem (em muitos aspectos) significativamente dos cães de rua que geralmente estão à sua volta. Embora essa imagem não espelhe toda a realidade, certamente ela oblitera as exceções a essa regra.

Mas, volto à questão inicial: Há alguma justificação que explique esse padrão que podemos observar empiricamente?

Com efeito, algumas explicações para esse fato, o qual podemos observar na prática, têm surgido especialmente em áreas como as da psicologia e da antropologia evolutivas.

Nesse sentido, recentemente li alguns artigos nos quais são expostas pesquisas reveladoras, a meu ver indisputáveis, as quais oferecem explicações científicas para nossas impressões de senso comum.

Por exemplo, cito aqui as seguintes: "Muscularity and attractiveness as predictors of human egalitarianism" (2010), "The Effects of Physical Attractiveness on Political Beliefs" (2017), "The Ancestral Logic of Politics: Upper-Body Strength Regulates Men's Assertion of Self-Interest Over Economic Redistribution" (2012), "Is sociopolitical egalitarianism related to bodily and facial formidability in men?" (2017) "The right look: Conservative politicians look better and voters reward it".

Cito apenas algumas das diversas que têm lançado recentemente alguma luz sobre essa questão, nos mostrando que a biologia afeta também o comportamento político. Certamente são pesquisas que geram alguma polêmica. Afinal, a natureza e a biologia não são "politicamente corretas", tampouco sensíveis às nossas suscetibilidades. Logo, eventualmente elas "ofendem", "magoam" (o que explica a razão de a esquerda frequentemente negar os fatos e defender sua torpe ideia de "construção", como se não houvesse fatos

objetivos)

Assim, embora ofensivas para a esquerda, as pesquisas acima referidas nos ajudam a compreender o ressentimento que está por detrás de sua mentalidade, um ressentimento que na maior parte das vezes leva à patologia e a danos ao Bem Comum.

Mas vamos a alguns dos achados feitos nessas pesquisas.

Tendo como objeto de estudo milhares de indivíduos, algumas descobertas reveladas nessas pesquisas nos fazem refletir sobre aquela questão colocada, de largada, nesse texto. Por exemplo, pesquisadores coletaram dados acerca do tamanho do bíceps e do status social de homens, bem como sua posição acerca de políticas redistributivas (nos USA, na Argentina e na Dinamarca). Os dados revelaram que, "a despeito do fato de os USA, a Dinamarca e a Argentina terem sistemas de bem estar social bem diferentes, mesmo assim vemos que – no nível psicológico – os indivíduos pensam exatamente do mesmo modo sobre o sistema de bem estar social.

Nos três países os homens fisicamente mais fortes buscam determinadamente o autointeresse em detrimento da redistribuição" (ver: "The Ancestral Logic of Politics: Upper-Body Strength Regulates Men's Assertion of Self-Interest Over Economic Redistribution"). Em outro dos estudos citados ("Muscularity and attractiveness as predictors of human egalitarianism"), foram mensurados os ombros, o peito e o bíceps de mais de cem participantes (homens), bem como foi solicitado que eles apertassem com força um dinamômetro (para mensurar sua força).

Quando os pesquisadores compararam as medidas dos homens (e sua força) com suas concepções econômicas, descobriram que os mais fracos eram menos dominantes socialmente, bem como mais inclinados a políticas igualitárias (redistributivas).

Dito de forma mais crua: os mais fracos (e menos aptos) tendem a ser simpáticos a ideias socialistas (são os chamados "justiceiros sociais"). Ou seja, em termos nada científicos, o socialismo é uma ideologia plenamente adequada aos fracos e fracassados, bem como àqueles com graves problemas de autoestima (imagino que aqui muitos tenham em mente manifestações de feministas radicais, as quais não apenas negam a feminilidade, mas se submetem a uma masculinização e, mesmo, a uma reificação).

Uma das razões certamente é evolutiva: em nosso passado distante, o tamanho dos homens determinava seu status e seus recursos, de tal forma que homens maiores estavam em melhor posição em um sistema do tipo "sobrevivência do mais apto".

Embora a biologia, especialmente a teoria evolutiva, não esgote o conhecimento do homem, ela certamente esclarece muito sobre nossos corpos e sobre nosso comportamento, inclusive no âmbito político, nos oferecendo pistas para compreendermos que existe, sim, uma correlação entre as posições políticas dos indivíduos e seus aspectos físicos que impactam em sua autoestima (algo sobejamente demonstrado pelas pesquisas que cito).

Adentrando um pouco mais na questão, na pesquisa intitulada "The Effects of Physical Attractiveness on Political Beliefs", Rolfe Peterson afirma que "existe uma boa razão para acreditar que a atratividade física dos indivíduos pode alterar seus valores políticos e visões de mundo". Se não bastasse isso, alguns desses estudos ("The right look: Conservative politicians look better and voters reward it"; "The Effects of Physical Attractiveness on Political Beliefs") também revelam que indivíduos mais atraentes são mais propensos a se considerarem conservadores e eleitores do partido Republicano (USA). Conforme Rolfe Peterson: "Descobrimos que indivíduos mais atraentes são mais propensos a relatar altos níveis de eficiência política, se identificar como conservadores e como Republicanos".

De acordo com suas descobertas (e dos demais pesquisadores envolvidos nas pesquisas), pessoas atraentes tendem a se identificar com a 'direita' porque possuem melhores habilidades sociais, são mais competentes e inteligentes. É interessante notar, também, que esses estudos mostram que quanto mais alguém se julga atraente, tanto menos ela se inclina à esquerda e a políticas igualitárias.

O que temos, aqui, obviamente, é uma correlação de dados, não causação. Não obstante, é interessante observar que há algo por detrás das ideias socialistas, algo de caráter biológico, psicológico ou, mesmo, patológico.

Com efeito, estudos como os citados acima explicam algo que sabemos intuitivamente, isto é, que a esquerda é o lar daqueles que, por questões biológicas, têm sérios problemas de autoestima.

Mas esse é um problema que não fica restrito a eles: Disso advêm alguns problemas com impacto social.

Um dos principais é que essa mesma mentalidade patológica tende a enaltecer não apenas o fracasso (rejeitando as causas de nossa prosperidade), mas os fracassados (que eles denominam de “vítimas”).

Na verdade, a esquerda (sobretudo na mídia, no meio artístico e nas Universidades) sequestra para seu uso todo indivíduo ou grupo que, de alguma maneira, sirva como instrumento de corrupção dos valores assentados pela civilização ocidental, especialmente os de “prosperidade” e “mérito”.

Dado seu projeto corruptor, essa mesma mentalidade esquerdista, inerentemente patológica e ainda hegemônica em nossas universidades, meio artístico e mídia, sequestra todos os que agem (por infelicidade, acidente, ou, mesmo, intencionalidade e maldade) contra a sociedade, seus valores e suas instituições. Todos o que rejeitam os valores fundamentais da sociedade (liberdade, prosperidade, mérito, etc) são cooptados pela esquerda: toxicômanos, pervertidos, vagabundos, criminosos os mais diversos, corruptos, estupradores, assassinos, assaltantes, ditadores, etc.

Em comum todos esses indivíduos têm como característica a aversão aos pilares da civilização ocidental, de tal forma que eles trabalham diuturnamente para corromper nossos valores e instituições. Por essa razão está na agenda esquerdista destruir o livre mercado, a liberdade em suas diversas expressões (como a liberdade de expressão, por exemplo), a família dita “tradicional” (homem, mulher e filhos oriundos dessa relação), a ascensão pelo mérito, a beleza, os valores morais (tudo aquilo que passou no que o filósofo Russell Kirk chamou de “princípio da consagração pelo uso”), o empreendedorismo, etc.

Mas observem que por detrás dessa mentalidade que visa causar a dissolução social estão indivíduos com sérios problemas de autoestima, sujeitos profundamente ressentidos.

Há, pois, uma correlação entre a biologia (e a psicologia) e a política. Nesse momento vemos, por exemplo, diversas tentativas de se pôr fim ao Governo Bolsonaro, tentativas repulsivas que se aproveitam de uma crise (pandemia do coronavírus) que está ceifando milhares de vida pelo mundo para desestabilizar a atual administração, a qual está focada sobretudo em valores como liberdade, meritocracia, empreendedorismo, valores morais, livre mercado, etc. Dessa forma, não surpreende que tenhamos “juristas”, “professores”, “artistas”, etc, exigindo o “fim do governo Bolsonaro”. Motivados por sérios problemas de ordem mental (causados, como o mostram as pesquisas citadas, por um terrível problema de autoestima), o que eles desejam é o fim do ocidente e de todas as nossas benesses (mediante a destruição das causas de nossa riqueza). Em resumo, aqueles que aderem a ideias socialistas querem, dada sua inerente infelicidade, o fim da felicidade para todos. Não são apenas ressentidos: São malignos.

(Carlos Adriano Ferraz. Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com estágio doutoral na State University of New York (SUNY). Foi Professor Visitante na Universidade Harvard (2010). Atualmente é professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Filosofia, no qual orienta dissertações e teses com foco em ética, filosofia política e filosofia do direito)

24/03/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Microempreededores se reinventam para manter renda durante a crise do coronavírus

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/coronavirus/2020/03/731170-microempreededores-se-reinventam-para-manter-renda-durante-a-crise-do-coronavirus.html

CriaLab, do Tecnopuc, será palco de testes das soluções das empresas selecionadas

TECNOPUC/DIVULGAÇÃO/JC

Foi lançado hoje (24) pela prefeitura de Porto Alegre e pelo Pacto Alegre o Start Health, um chamamento público para a busca de 10 startups com soluções inovadoras em saúde para combater o Covid-19. De empresas capazes de imprimir em 3D respiradores a uma que desenvolveu câmaras de containers para receber caminhoneiros, e que agora poderiam servir para abrigar pessoas infectadas ou médicos, todas as boas ideias serão analisadas.

As inscrições vão até 30 de março. Depois deste período, serão 48 horas para a realização do processo seletivo. Para análise e seleção das soluções está sendo constituída uma banca de seleção composta por representantes do Pacto Alegre, da diretoria de Inovação e da Secretaria Municipal de Saúde, da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Estado (SICT) e da Secretaria Estadual de Saúde, além de Associação Gaúcha de Startups, Sebrae-RS, Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia (Comcet) e Founders Institute.

As empresas que possuírem produtos e soluções maduras para os desafios serão convocadas para teste imediato das soluções e contarão com a facilitação, mentoria e monitoramento. Serão destinados dois dias para essa fase do campo de testes, que será feito junto ao Laboratório de Criatividade do Tecnopuc (Crialab).

“Temos um ecossistema de classe mundial com ótimas universidades, empreendedores criativos e startups maduras. Acreditamos que por meio da inovação podemos dar suporte a esses agentes de saúde e ajudar a achatar a curva de contaminação”, explica o diretor de inovação da Prefeitura de Porto Alegre.

O primeiro ciclo deve reunir até 10 Provas de Conceito (POCs) com as melhores soluções. A meta é buscar empresas com soluções prontas, que possam ser testas e já começar a serem disponibilizadas. “Não temos tempo, queremos poder usar imediatamente”, acrescenta. Segundo o gestor, não existe restrição quanto à localidade das startups, já que a ideia é atrair projetos de todo Brasil.

O superintendente de Desenvolvimento e Inovação da PUCRS e membro do Comitê Estratégico do Pacto Alegre, Jorge Audy, explica que o Start Health é um dos dois projetos prioritários do Pacto Alegre em relação a esse tema do Covid-19. “Temos a esperança que essa iniciativa vai ajudar a responder alguns dos desafios que vivemos nesse momento a partir de soluções já desenvolvidas e capazes de serem aplicadas imediatamente”, comenta. A outra iniciativa fortemente apoiada pelo Pacto Alegre é a do projeto do Covid-19 Hackathon Online, liderado pela GROW+,

O Start Health conta com amplo apoio de todo ecossistema de inovação local, como os maiores hospitais, Governo do Estado, Sebrae-RS, Founders Institute, Grow+, Biohub, Aliança pela Inovação, Start.Se, Exohub e Fábrica do Futuro, entre outros.

“Essa é uma ação coletiva fundamental para encontrar soluções para a epidemia, usando inovação tecnológica, de forma a termos rapidamente produtos viáveis para o uso”, aponta o secretário da SICT, Luis Lamb.
Entre os desafios que o edital deve atender estão monitorar as pessoas com maior risco, gerenciar o fluxo de informações em tempo real, educar e coibir aglomerações ou comportamentos inadequados, garantir o uso dos protocolos oficiais de atendimento à saúde em todos os níveis do sistema e garantir a cadeia de produção e logística de insumos básicos para prevenção e proteção das pessoas em geral e profissionais de saúde. “Juntos podemos apoiar os profissionais de saúde e buscar que nossas vidas retomem a normalidade, salvando vidas”, projeta Ardenghi.
O diretor da Founder Institute RS, Michel Costa, conta que a instituição está mobilizando a sua rede mentores para apoiar todas iniciativas. “Vamos ajudar a selecionar e validar as startups que possam ajudar a população nesse momento de crise”, comenta.

24/03/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Hospital São Lucas

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/palavra_do_leitor/2020/03/730935-investimento-publico.html

Roberto Brenol Andrade
Por falta de recursos financeiros, o Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica (Pucrs) está desativando setores importantes, como noticiado. Não é para menos, pois soube, informalmente, que a dívida daquele nosocômio chega a R$ 280 milhões e é a Reitoria da Pucrs que tem socorrido o São Lucas. Mas, também fiquei sabendo que a Católica tinha 33 mil alunos e hoje está com apenas cerca de 15 mil, logo também sofrendo problemas financeiros e não terá mais como socorrer o São Lucas. Ou

a prefeitura ajuda ou alguém benemerente, ou o São Lucas terá mesmo que desativar setores, gradativamente. Isso seria muito ruim para Porto Alegre e mesmo cidades vizinhas. (Gilson Panyagua, Porto Alegre)

24/03/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Prefeitura e Pacto Alegre lançam nesta terça-feira edital para startups com foco no combate ao Covid-19

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/coronavirus/2020/03/731020-prefeitura-lanca-hoje-edital-para-startups-com-foco-no-combate-ao-covid-19.html

Empresas com soluções maduras têm até o dia 30 de março para se inscrever

Marilia Castelli by Unsplash/Divulgação/JC
Patricia Knebel

Foi lançado hoje (24) pela prefeitura de Porto Alegre e pelo Pacto Alegre o Start Health, um chamamento público para a busca de 10 startups com soluções inovadoras em saúde para combater o Covid-19. De empresas capazes de imprimir em 3D respiradores a uma que desenvolveu câmaras de containers para receber caminhoneiros, e que agora poderiam servir para abrigar pessoas infectadas ou médicos, todas as boas ideias serão analisadas.

As inscrições vão até 30 de março pelo site pactoalegre.poa.br/start.health. Depois deste período, serão 48 horas para a realização do processo seletivo. Para análise e seleção das soluções está sendo constituída uma banca de seleção composta por representantes do Pacto Alegre, da diretoria de Inovação e da Secretaria Municipal de Saúde, da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Estado (SICT) e da Secretaria Estadual de Saúde, além de Associação Gaúcha de Startups, Sebrae-RS, Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia (Comcet) e Founders Institute.

As empresas que possuírem produtos e soluções maduras para os desafios serão convocadas para teste imediato das soluções e contarão com a facilitação, mentoria e monitoramento. Serão destinados dois dias para essa fase do campo de testes, que será feito junto ao Laboratório de Criatividade do Tecnopuc (Crialab).

“Temos um ecossistema de classe mundial com ótimas universidades, empreendedores criativos e startups maduras. Acreditamos que por meio da inovação podemos dar suporte a esses agentes de saúde e ajudar a achatar a curva de contaminação”, explica o diretor de inovação da Prefeitura de Porto Alegre, Paulo Ardenghi.

O primeiro ciclo deve reunir até 10 Provas de Conceito (POCs) com as melhores soluções. A meta é buscar empresas com soluções prontas, que possam ser testas e já começar a serem disponibilizadas. “Não temos tempo, queremos poder usar imediatamente”, acrescenta. Segundo o gestor, não existe restrição quanto à localidade das startups, já que a ideia é atrair projetos de todo Brasil.

O superintendente de Desenvolvimento e Inovação da PUCRS e membro do Comitê Estratégico do Pacto Alegre, Jorge Audy, explica que o Start Health é um dos dois projetos prioritários do Pacto Alegre em relação a esse tema do Covid-19. “Temos a esperança que essa iniciativa vai ajudar a responder alguns dos desafios que vivemos nesse momento a partir de soluções já desenvolvidas e capazes de serem aplicadas imediatamente”, comenta. A outra iniciativa fortemente apoiada pelo Pacto Alegre é a do projeto do Covid-19 Hackathon Online, liderado pela GROW+,

O Start Health conta com amplo apoio de todo ecossistema de inovação local, como os maiores hospitais, Governo do Estado, Sebrae-RS, Founders Institute, Grow+, Biohub, Aliança pela Inovação, Start.Se, Exohub e Fábrica do Futuro, entre outros. “Essa é uma ação coletiva fundamental para encontrar soluções para a epidemia, usando inovação tecnológica, de forma a termos rapidamente produtos viáveis para o uso”, aponta o secretário da SICT, Luis Lamb.

Entre os desafios que o edital deve atender estão monitorar as pessoas com maior risco, gerenciar o fluxo de informações em tempo real, educar e coibir aglomerações ou comportamentos inadequados, garantir o uso dos protocolos oficiais de atendimento à saúde

em todos os níveis do sistema e garantir a cadeia de produção e logística de insumos básicos para prevenção e proteção das pessoas em geral e profissionais de saúde. “Juntos podemos apoiar os profissionais de saúde e buscar que nossas vidas retomem a normalidade, salvando vidas”, projeta Ardenghi.

O diretor da Founder Institute RS, Michel Costa, conta que a instituição está mobilizando a sua rede mentores para apoiar todas iniciativas. “Vamos ajudar a selecionar e validar as startups que possam ajudar a população nesse momento de crise”, comenta.

24/03/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Prefeitura e Pacto Alegre lançam edital para startups com foco no combate ao Covid-19

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/mercado_digital/2020/03/731042-prefeitura-lanca-edital-para-startups-com-foco-no-combate-ao-covid-19.html

CriaLab, do Tecnopuc, será palco de testes das soluções das empresas selecionadas

TECNOPUC/DIVULGAÇÃO/JC

Foi lançado hoje (24) pela prefeitura de Porto Alegre e pelo Pacto Alegre o Start Health, um chamamento público para a busca de 10 startups com soluções inovadoras em saúde para combater o Covid-19. De empresas capazes de imprimir em 3D respiradores a uma que desenvolveu câmaras de containers para receber caminhoneiros, e que agora poderiam servir para abrigar pessoas infectadas ou médicos, todas as boas ideias serão analisadas.

As inscrições vão até 30 de março. Depois deste período, serão 48 horas para a realização do processo seletivo. Para análise e seleção das soluções está sendo constituída uma banca de seleção composta por representantes do Pacto Alegre, da diretoria de Inovação e da Secretaria Municipal de Saúde, da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Estado (SICT) e da Secretaria Estadual de Saúde, além de Associação Gaúcha de Startups, Sebrae-RS, Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia (Comcet) e Founders Institute.

As empresas que possuírem produtos e soluções maduras para os desafios serão convocadas para teste imediato das soluções e contarão com a facilitação, mentoria e monitoramento. Serão destinados dois dias para essa fase do campo de testes, que será feito junto ao Laboratório de Criatividade do Tecnopuc (Crialab).

“Temos um ecossistema de classe mundial com ótimas universidades, empreendedores criativos e startups maduras. Acreditamos que por meio da inovação podemos dar suporte a esses agentes de saúde e ajudar a achatar a curva de contaminação”, explica o diretor de inovação da Prefeitura de Porto Alegre.

O primeiro ciclo deve reunir até 10 Provas de Conceito (POCs) com as melhores soluções. A meta é buscar empresas com soluções prontas, que possam ser testas e já começar a serem disponibilizadas. “Não temos tempo, queremos poder usar imediatamente”, acrescenta. Segundo o gestor, não existe restrição quanto à localidade das startups, já que a ideia é atrair projetos de todo Brasil.

O superintendente de Desenvolvimento e Inovação da PUCRS e membro do Comitê Estratégico do Pacto Alegre, Jorge Audy, explica que o Start Health é um dos dois projetos prioritários do Pacto Alegre em relação a esse tema do Covid-19. “Temos a esperança que essa iniciativa vai ajudar a responder alguns dos desafios que vivemos nesse momento a partir de soluções já desenvolvidas e capazes de serem aplicadas imediatamente”, comenta. A outra iniciativa fortemente apoiada pelo Pacto Alegre é a do projeto do Covid-19 Hackathon Online, liderado pela GROW+,

O Start Health conta com amplo apoio de todo ecossistema de inovação local, como os maiores hospitais, Governo do Estado, Sebrae-RS, Founders Institute, Grow+, Biohub, Aliança pela Inovação, Start.Se, Exohub e Fábrica do Futuro, entre outros.

“Essa é uma ação coletiva fundamental para encontrar soluções para a epidemia, usando inovação tecnológica, de forma a termos

rapidamente produtos viáveis para o uso”, aponta o secretário da SICT, Luis Lamb.
Entre os desafios que o edital deve atender estão monitorar as pessoas com maior risco, gerenciar o fluxo de informações em tempo real, educar e coibir aglomerações ou comportamentos inadequados, garantir o uso dos protocolos oficiais de atendimento à saúde em todos os níveis do sistema e garantir a cadeia de produção e logística de insumos básicos para prevenção e proteção das pessoas em geral e profissionais de saúde. “Juntos podemos apoiar os profissionais de saúde e buscar que nossas vidas retomem a normalidade, salvando vidas”, projeta Ardenghi.

O diretor da Founder Institute RS, Michel Costa, conta que a instituição está mobilizando a sua rede mentores para apoiar todas iniciativas. “Vamos ajudar a selecionar e validar as startups que possam ajudar a população nesse momento de crise”, comenta.

24/03/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Sindisaúde-RS faz manifestação no Piratini por falta de equipamentos

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/coronavirus/2020/03/731140-sindisaude-rs-faz-manifestacao-no-piratini-por-falta-de-equipamentos.html

Um grupo liderado pelo Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (Sindisaúde-RS) protestou em frente ao Palácio Piratini, nesta terça-feira (24), para denunciar a falta de equipamentos de segurança (EPIs) para os profissionais da área de saúde que atuam no atendimento dos pacientes com coronavírus. De acordo com o presidente do Sindisaúde-RS, Julio Cesar Jesien, a manifestação ocorreu das 11h às 13h, enquanto o grupo pleiteava uma audiência com o governador do Estado. No entanto, funcionário da segurança do Palácio Piratini informou aos manifestantes que as reivindicações deveriam ser encaminhadas de modo eletrônico ao Executivo . Jesien diz que o sindicato denúncia que profissionais da saúde não têm EPIs (como máscaras, por exemplo) ou que os equipamentos são insuficientes ou que, quando compram, são impedidos de fazer uso dos mesmos em seus locais de trabalho. "A denúncia é pela falta de equipamentos de proteção individual, e álcool gel, além de não termos comunicação interna (técnica) sobre a devida proteção contra contaminação e o coronavirus nas unidades de saúde", diz o dirigente. > Acesse tudo sobre o coronavírus, o que é, contágio, prevenção e situação pelo mundo As manifestações segundo, Jesien também foram realizadas na segunda-feira (23), em frente à Santa Casa, na Capital. No dia 19 de março, ato semelhante foi feito em frente ao Hospital Mãe de Deus. Na ocasião, o grupo foi recebidos pela direção do hospital e várias ações foram aceitas, garantido a proteção dos trabalhadores,como a instalação de um ambulatório de atendimentos aos profissionais com suspeita de coronavírus, além da garantia de acesso do sindicato no local, para o devido acompanhamento de possíveis denúncias. O dirigente informa que a ação continua na quarta-feira (25), com manifestação em frente ao Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs). O Sindisaúde-RS representa 71 municípios do Estado e tem em sua base sindical cerca de 70 mil trabalhadores da saúde de nível médio.

24/03/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Tecnopuc Fablab inicia produção de escudo facial

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/coronavirus/2020/03/731065-tecnopuc-fablab-inicia-producao-de-escudo-facial.html

Foi dado o start à produção de 200 unidades de um escudo facial de proteção para serem usados por profissionais da saúde que estão trabalhando no combate ao Covid-19. A iniciativa é do Tecnopuc Fablab e a fabricação é feita em uma impressora 3D. O primeiro lote será direcionado para o Hospital São Lucas (HSL), que faz parte do ecossistema da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). "Arrecadamos todas as impressoras 3D de diversos setores da universidade, colocamos aqui no Tecnopuc Fablab e estamos em ritmo acelerado", conta o superintendente de Desenvolvimento e Inovação da PUCRS, Jorge Audy. Dois protótipos foram testados pelos profissionais de saúde do HSL, que optaram por uma versão mais ergonômica e também segura. O escudo será colocado por cima da máscara N95, já utilizada pelos hospitais. O líder do Instituto Ideia, do Tecnopuc, Eduardo Giugliani, afirma que, depois desse primeiro lote, a meta é tentar atender todo sistema de saúde do Rio Grande do Sul. Mas, existe um gargalo que é o da oferta de matéria-prima para a produção dos escudos. "Os estoques no mercado são baixos, mas vamos tentar contornar isso", diz. São dois materiais usados na produção: o PETG (rolo de filamento que vai na impressora) e uma folha

transparente que também pode ser de PEGT ou acetato. A capacidade de produção será de 300 a 400 máscaras por semana quando todas as impressoras 3D previstas estiverem a pleno vapor. Giugliani conta que estão disponíveis hoje cerca de 10 impressoras, mas a meta é engajar empresas a participarem para que seja possível chegar entre 20 a 35 impressoras 3D. O hub de fabricação e logística está no Idea, no Tecnopuc. > Confira a cobertura completa da pandemia de coronavírus

24/03/2020 | Políbio Braga | polibiobraga.blogspot.com.br | Geral

Se você é gaúcho e está com medo, angústia, solidão ou desamparo, fale com estes voluntários especialistas (pelo telefone). É grátis.

https://polibiobraga.blogspot.com/2020/03/se-voce-e-gaucho-e-esta-com-medo.html

Este serviço montado no RS tem o objetivo de permitir que os gaúchos falem com especialistas, gratuitamente, a respeito de situações de medo, desamparo, solidão, angústia e outros sentimentos perturbadores que aparecem na atual situação de confinamento e de crise.

500 voluntários cadastrados fazem o atendimento.

A iniciativa conta com o apoio da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre e departamentos de psiquiatria da Ufrgs e PUC..

Usem o telefone 51.3224.3340.

O tempo de atendimento é limitado.

24/03/2020 | Simers | simers.org.br | Geral

Denúncia: Hospital São Lucas da PUCRS demite profissionais em plena pandemia do novo coronavírus

http://www.simers.org.br/noticia/denuncia-hospital-so-lucas-da-pucrs-demite-profissionais-em-plena-pandemia-do-novo-coronavirus

24/03/2020

?O Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers) alerta sobre demissões estrategicamente silenciosas, ocorridas recentemente no Hospital São Lucas da PUCRS (HSL), no momento em que a sociedade está voltada à prevenção e combate ao novo coronavírus (Covid-19). No vídeo abaixo, o presidente do Simers, Marcelo Matias, fala sobre a situação:

O Simers destaca a importância e referência do atendimento do setor materno-infantil do HSL e, desenvolve diferentes ações, na busca de esclarecimentos e mobilização para que o funcionamento desta unidade de saúde se mantenha a pleno, desde que soube da possibilidade da exclusão desta área. O presidente do Simers, Marcelo Matias, e diretores da entidade, já estiveram por diversas vezes na instituição, em conversa com a categoria, em tentativa de negociação com a direção e, busca de esclarecimentos às situações constrangedoras envolvendo profissionais e gestores. Sem, sucesso no empenho para diálogo, a entidade médica denunciou ao Ministério Público e à imprensa, o possível desmantelamento do hospital.

Desde o início deste processo, o Simers não mede esforços para defender os médicos, estudantes de Medicina e pacientes que são atendidos na unidade materno-infantil do Hospital São Lucas da PUCRS. Enquanto se espera o posicionamento de respeito ao público envolvido nessa discussão, infelizmente, a resposta com atitudes é contrária ao desejo de todos. Aos poucos, a gestão do HSL vai implementando o projeto de encerramento das atividades de atendimento ao setor materno-infantil, com demissões de profissionais estratégicos e de fundamental importância no atendimento de cirurgias infantis. O fato não foi noticiado; assim como,

não houve qualquer alteração de posições ou recomendações para manutenção deste tipo de procedimento.

Simers e estudantes fizeram manifestação contra a saída da unidade materno-infantil

O Simers alerta autoridades sobre os problemas recorrentes, diante dessa questão. Reitera a defesa aos médicos e professores que trabalham neste local; assim como, aos 600 estudantes que investem e primam pelo ensino representativo da teoria e prática que a área possibilita e critica a postura da gestão do hospital, "que monta estratégia de esvaziamento dos atendimentos no setor, transferindo os casos suspeito de coronavírus e redirecionando o atendimento a cerca de 200 gestantes que perdem a oportunidade de terem seus bebês neste hospital. Para o presidente do Simers, a atitude é arbitrária, no momento em que a atenção está voltada à pandemia do coronavírus. "Enquanto as pessoas se unem com o objetivo de superar os problemas da saúde, a gestão da PUCRS, se recorre de artifícios inaceitáveis e fechar um hospital referência em atendimento e formação de exemplares profissionais da saúde", destaca Matias, ao manifestar repúdio aos artifícios e atos.

Presidente Marcelo Matias falou para estudantes de Medicina no saguão do hospital

Segmento: Outras Universidades

24/03/2020 | A Crítica MS | acritica.net | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

http://www.acritica.net/editorias/coronavirus/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudo-20324c1c9e71e532b29/441790/

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação
24 março 2020 - 19h18

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

“A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional”, explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.
Deixe seu Comentário

Veja Também

24/03/2020 | ACI NH | acinh.com.br | Geral

Acadêmicos da Universidade Feevale atuam na campanha de vacinação contra gripe, em Novo Hamburgo

http://www.acinh.com.br/noticia/academicos-da-universidade-feevale-atuam-na-campanha-de-vacinacao-contra-gripe-em-novo-hamburgo

Imunizações começaram nesta segunda-feira, 23, e seguem até 22 de maio

A Universidade Feevale está auxiliando na campanha de vacinação contra a gripe, promovida pela Secretaria Municipal de Saúde de Novo Hamburgo (SMS), por meio da participação de 15 estagiários do curso de Enfermagem da Instituição. As imunizações começaram nesta segunda-feira, dia 23, exclusivamente para idosos e trabalhadores da área da Saúde (grupos priorizados neste momento por causa do novo Coronavírus). O grupo de acadêmicos está atuando em 13 escolas do município, em uma parceria entre a SMS e a Secretaria Municipal de Educação. "Esta é mais uma ação que a Feevale faz em suporte ao município, para auxiliar no contingenciamento da pandemia que estamos vivendo", afirma o diretor do Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Cesar Augusto Teixeira.

A diretora da SMS, Maristela da Silva Saul, destaca que a campanha está sendo um sucesso e que os alunos da Instituição estão engajados com a causa. "A Universidade Feevale possui capacidade técnica e está disponível para atuar no enfrentamento dessa pandemia", afirma. Maristela também explica que os acadêmicos da Universidade estão participando da primeira etapa da campanha, voltada aos idosos e profissionais da área da Saúde, mas que deseja que essa parceria seja expandida para o próximo grupo prioritário, professores, profissionais das forças de segurança e salvamento e doentes crônicos. "Na próxima etapa, que se inicia no dia 16 de abril, a participação dos estudantes é de suma importância, pois esse é um momento grandioso para os alunos, para adquirir conhecimento", finaliza.

A partir do dia 9 de maio, começa a terceira fase da campanha, que é voltada a crianças de seis meses a seis anos de idade, mulheres grávidas, mães no pós-parto, pessoas com 55 anos ou mais, população indígena e pessoas com deficiência. A campanha segue até dia 22 de maio.

Confira abaixo todas as datas e locais de vacinação nas escolas, para o primeiro grupo prioritário:

Segunda-feira, 23 de março, das 8h30min às 16h

EMEF Presidente Affonso Penna: rua Caxambú, 298, Vila Nova
EMEF Pres. Rodrigues Alves: rua Taquari, 494, São Jorge
EMEF Cecília Meireles: rua Barão do Rio Branco, 665, Operário

Terça-feira, 24 de março, das 8h30min às 16h

EMEF Pres. Tancredo Neves: rua Elvira da Conceição, 153, Canudos
EMEF Pres. Deodoro da Fonseca - Rua Hamburgo, 635, Canudos
EMEF Arnaldo Grin - Rua Montevideo, 902, Santo Afonso
EMEF Caldas Júnior - Rua Montevideo, 46, Santo Afonso

Quarta-feira, 25 de março, das 8h30min às 16h

EMEF Marcos Moog: rua São Francisco de Assis, 296, Jardim Mauá
EMEF Maria Quitéria: rua Carroussel, 110, Roselândia
EMEF Elvira Brandi Grin: rua Travessão, 810, Rondônia
EMEF Monteiro Lobato: rua Irmã Lina, 240, São Jorge

Quinta-feira, 26 de março, das 8h30min às 16h

EMEI Boa Saúde: Avenida 22 de Outubro, 85, Boa Saúde
EMEF São Jacó: rua Leão XXIII, 191, Hamburgo Velho
EMEF Pres. Nilo Peçanha: rua Tupiniquins, 134, Ideal
EMEF Darcy Borges de Castilhos: rua Tabatinga, 430, Liberdade

Sexta-feira, 27 de março, das 8h30min às 16h

EMEF Bento Gonçalves: rua José Affonso Hoher, 519, Lomba Grande
EMEF José Bonifácio: rua Etto Albano Cristmann, 70, Primavera
EMEF Pres. Getúlio D. Vargas: rua Paquistão, 254, Rincão

Fonte/Associado: Universidade Feevale

24/03/2020 | Agora no RS | agoranors.com | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://agoranors.com/2020/03/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades/

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC. Tópicos notícia

24/03/2020 | Cidade Azul Notícias | cidadeazulnoticias.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://cidadeazulnoticias.com.br/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades/

Anuncie aqui Estudos sobre contágio e proliferação serão feitos em 5 instituições

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales. Anuncie aqui

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

Fonte: Agência Brasil EBC Anuncie aqui

24/03/2020 | Correio Braziliense | correiobraziliense.com.br | Geral

Correios levam amostras de Covid-19 para estudos em universidades

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/03/24/interna-brasil,836431/correios-levam-amostras-de-covid-19-para-estudos-em-universidades.shtml

Transporte obedecerá critérios rigorosos de segurança (foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil) Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos

Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

24/03/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral

Maratona on-line Desafio Covid-19 busca soluções para auxiliar combate ao avanço do vírus

https://www.correiogravatai.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/03/24/maratona-on-line-desafio-covid-19-busca-solucoes-para-auxiliar-combate-ao-avanco-do-virus.html

Moises Lima no quick-start do desafio on-line do Tecnosinos/Unisinos/Eagle Care começou nesta segunda-feira Foto: Reprodução Está em ação nesta semana o 1.º Hackathon - Desafio Covid-19, iniciativa conjunta deEagle Care, Tecnosinos e Unisinos, que até o dia 27 de março buscará reunir ideias para desenvolver novas funcionalidades para o aplicativo de consulta médica da Eagle Care. A ideia é permitir que a rede pública de saúde dos municípios conte com soluções que facilitem e melhorem o diagnóstico do Covid-19, a comunicação com a sociedade, além da assistência médica e hospitalar.A ação ocorre através de uma plataforma virtual e o quick-start online ocorreu nesta segunda-feira, 23, na página da Eagle Care no Youtube.

Leia também Com trens chegando lotados à capital, linhas de ônibus devem ser reforçadas Comitê Olímpico Internacional aceita adiar Olimpíadas para 2021 Como higienizar os pets? Veterinário da Ulbra dá algumas dicas em tempos de Covid-19

O aplicativo ficará disponível sob forma gratuita pelo prazo de seis meses para todos os municípios. As três funcionalidades desenvolvidas no hackathon (auto-exame, consulta e chat online) serão disponibilizadas, de forma gratuita, no GitHub sob licença open-source (Creative Commons ou GPL), podendo ser instalado nas plataformas Android e IOS.

Engajamento

Cursando pós-graduação em Big Data, Data Science e Data Analytics na Unisinos, Alexandre Augusto Foppa, 30 anos, é um dos 76 voluntários do 1º HACKATHON - DESAFIO COVID-19, uma maratona de programação multidisciplinar online, aberta, colaborativa e inovadora, que busca desenvolver soluções que atendam às necessidades da saúde pública no combate ao coronavírus. Participando das equipes de Tele Consulta e Design Ui/UX, ele descreveu a correria do primeiro dia: "As equipes buscaram se engajar da melhor forma possível. No início da noite começamos a escrever o código. Queremos ajudar as pessoas a lidar com essa pandemia que está atingindo o nosso país", destaca Foppa.

O projeto

Sócio da Eagle Care, Moises Lima, explicou que, durante o quick-start, realizado pela manhã de segunda-feira, ocorreu a apresentação e detalhamento do projeto, além das explicações sobre dinâmicas e organizações dos grupos. "Depois, formamos as equipes, que estão muito engajadas. Tenho certeza que em pouco tempo vamos poder apresentar para a sociedade uma grande resposta para o coronavírus. Vamos seguir firmes e mobilizados para atingir esse objetivo".

União

A diretora do Tecnosinos, Susana Kakuta, destacou a complexidade do momento, onde união é fundamental. "Cada um dos voluntários é muito importante para o trabalho. Estamos buscando vencer o coronavírus também pela inovação, porque nada era conhecido. Essa é uma jornada única, virtual. O desenvolvimento da solução conta com professores das escolas de Saúde, Direito e Politécnica da Unisinos". TAGS: coronavirus covid-19 hackathon tecnosinos unisinos Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

24/03/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Maratona on-line Desafio Covid-19 busca soluções para auxiliar combate ao avanço do vírus

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/03/24/maratona-on-line-desafio-covid-19-busca-solucoes-para-auxiliar-combate-ao-avanco-do-virus.html

Moises Lima no quick-start do desafio on-line do Tecnosinos/Unisinos/Eagle Care começou nesta segunda-feira Foto: Reprodução Está em ação nesta semana o 1.º Hackathon - Desafio Covid-19, iniciativa conjunta deEagle Care, Tecnosinos e Unisinos, que até o dia 27 de março buscará reunir ideias para desenvolver novas funcionalidades para o aplicativo de consulta médica da Eagle Care. A ideia é permitir que a rede pública de saúde dos municípios conte com soluções que facilitem e melhorem o diagnóstico do Covid-19, a comunicação com a sociedade, além da assistência médica e hospitalar.A ação ocorre através de uma plataforma virtual e o quick-start online ocorreu nesta segunda-feira, 23, na página da Eagle Care no Youtube.

Leia também Com trens chegando lotados à capital, linhas de ônibus devem ser reforçadas Comitê Olímpico Internacional aceita adiar Olimpíadas para 2021 Como higienizar os pets? Veterinário da Ulbra dá algumas dicas em tempos de Covid-19

O aplicativo ficará disponível sob forma gratuita pelo prazo de seis meses para todos os municípios. As três funcionalidades desenvolvidas no hackathon (auto-exame, consulta e chat online) serão disponibilizadas, de forma gratuita, no GitHub sob licença open-source (Creative Commons ou GPL), podendo ser instalado nas plataformas Android e IOS.

Engajamento

Cursando pós-graduação em Big Data, Data Science e Data Analytics na Unisinos, Alexandre Augusto Foppa, 30 anos, é um dos 76 voluntários do 1º HACKATHON - DESAFIO COVID-19, uma maratona de programação multidisciplinar online, aberta, colaborativa e inovadora, que busca desenvolver soluções que atendam às necessidades da saúde pública no combate ao coronavírus. Participando das equipes de Tele Consulta e Design Ui/UX, ele descreveu a correria do primeiro dia: "As equipes buscaram se engajar da melhor forma possível. No início da noite começamos a escrever o código. Queremos ajudar as pessoas a lidar com essa pandemia que está atingindo o nosso país", destaca Foppa.

O projeto

Sócio da Eagle Care, Moises Lima, explicou que, durante o quick-start, realizado pela manhã de segunda-feira, ocorreu a apresentação e detalhamento do projeto, além das explicações sobre dinâmicas e organizações dos grupos. "Depois, formamos as equipes, que estão muito engajadas. Tenho certeza que em pouco tempo vamos poder apresentar para a sociedade uma grande resposta para o coronavírus. Vamos seguir firmes e mobilizados para atingir esse objetivo".

União

A diretora do Tecnosinos, Susana Kakuta, destacou a complexidade do momento, onde união é fundamental. "Cada um dos voluntários é muito importante para o trabalho. Estamos buscando vencer o coronavírus também pela inovação, porque nada era conhecido. Essa é uma jornada única, virtual. O desenvolvimento da solução conta com professores das escolas de Saúde, Direito e Politécnica da Unisinos". TAGS: coronavirus covid-19 hackathon tecnosinos unisinos Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

24/03/2020 | Diário de Pernambuco | diariodepernambuco.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/brasil/2020/03/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades.html

Por: Agência Brasil

Publicado em: 24/03/2020 22:11 Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC. Os comentários abaixo não representam a opinião do jornal Diario de Pernambuco; a responsabilidade é do autor da mensagem.

24/03/2020 | Dinheiro Rural | dinheirorural.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://www.dinheirorural.com.br/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades/

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no

Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

24/03/2020 | EBC Agência Brasil | agenciabrasil.ebc.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

Edição: Aline Leal

24/03/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Acadêmicos da Universidade Feevale atuam na campanha de vacinação contra gripe

http://expansaors.com.br/academicos-da-universidade-feevale-atuam-na-campanha-de-vacinacao-contra-gripe/

A Universidade Feevale está auxiliando na campanha de vacinação contra a gripe, promovida pela Secretaria Municipal de Saúde de Novo Hamburgo (SMS). Cerca de 15 estagiários do curso de Enfermagem da Instituição estão acompanhando as imunizações que começaram nesta segunda-feira, 23. O grupo de acadêmicos está atuando em 13 escolas do município, em uma parceria entre a SMS e a Secretaria Municipal de Educação. A diretora da SMS, Maristela da Silva Saul, destaca que a campanha está sendo um sucesso e que os alunos da Instituição estão engajados com a causa. Maristela também explica que os acadêmicos da Universidade estão participando da primeira etapa da campanha, voltada aos idosos e profissionais da área da Saúde, mas que deseja que essa parceria seja expandida para o próximo grupo prioritário, professores, profissionais das forças de segurança e salvamento e doentes crônicos. "Na próxima etapa, que se inicia no dia 16 de abril, a participação dos estudantes é de suma importância, pois esse é um momento grandioso para os alunos, para adquirir conhecimento", finaliza. A partir do dia 9 de maio, começa a terceira fase da campanha, que é voltada a crianças de seis meses a seis anos de idade, mulheres grávidas, mães no pós-parto, pessoas com 55 anos ou mais, população indígena e pessoas com deficiência. A campanha segue até dia 22 de maio.

24/03/2020 | Extra Classe | extraclasse.org.br | Geral

MP reeditada antes de chegar ao Congresso pode perder efeito

https://www.extraclasse.org.br/politica/2020/03/mp-reeditada-antes-de-chegar-ao-congresso-pode-perder-efeito/

Por ter entrado em vigor imediatamente após ser publicada, Medida Provisória 927 não poderia ter sido retirada pelo presidente antes de chegar à Câmara e ao Senado, diz Constituição

Foto: Nelson Jr./SCO/STF

Jurisprudência do STF reafirma que "não perde eficácia a medida provisória não apreciada pelo Congresso Nacional, mas reeditada, por meio de outro provimento da mesma espécie, dentro de seu prazo de validade"

Foto: Nelson Jr./SCO/STF

A reedição da Medida Provisória 927, inicialmente publicada no Diário Oficial da União de domingo, 22, e que alterada pelo presidente Jair Bolsonaro horas depois, pode tornar sem efeito as medidas emergenciais de enfrentamento à pandemia de coronavírus. Na avaliação de juristas, a medida precariza direitos trabalhistas para empregados na iniciativa privada e incorre em inconstitucionalidades ao estabelecer a redução da jornada de trabalho e o corte dos salários. Além disso, a MP deveria ter sido anulada por ter sofrido alteração pelo presidente da República antes de chegar ao Congresso.

O texto original do artigo 18, suprimido por Bolsonaro, estabelecia que durante o estado de calamidade pública, o contrato de trabalho poderia ser suspenso pelo prazo de até quatro meses para "participação do empregado em curso ou programa de qualificação profissional não presencial oferecido pelo empregador, diretamente ou por meio de entidades responsáveis pela qualificação, com duração equivalente à suspensão contratual".

Essas mudanças não dependeriam de acordo ou convenção coletiva, poderiam ser acordadas individualmente com o empregado ou o grupo de empregados e deveriam ser registradas em carteira de trabalho. Também foi retirada a previsão de concessão ao empregado de uma "ajuda compensatória mensal, sem natureza salarial", com valor "definido livremente entre empregado e empregador, via negociação individual".

O teor dos demais artigos foi mantido para teletrabalho, antecipação de férias, concessão de férias coletivas, aproveitamento e antecipação de feriados, banco de horas, suspensão de exigências administrativas em segurança e saúde no trabalho, direcionamento do trabalhador para qualificação e adiamento do recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). A MP tem validade de 120 dias para tramitação no Congresso Nacional e é passível de ser revogada sem a aprovação em plenário.

EMENDA CONSTITUCIONAL - Essa seria a primeira vez que um chefe do Executivo altera uma Medida Provisória antes que o texto tenha chegado ao conhecimento do Congresso e as opiniões são divergentes sobre a validade após o veto do artigo 18. Um dispositivo constitucional determina: "porque possui força de lei e eficácia imediata a partir de sua publicação, a medida provisória não pode ser 'retirada' pelo presidente da República à apreciação do Congresso Nacional" e afirma que "o ato revocatório não subtrai ao Congresso Nacional o exame da matéria contida na MP revogada". O desembargador Francisco Rossal de Araújo, vice-presidente do TRT4, explica que as MP eram editadas indefinidamente. "Como reação, foi promulgada a Emenda Constitucional 32, que permite a reedição apenas uma vez. No total, uma MP vigora por 120 dias. Nesse prazo, o Congresso tem de apreciar. A vedação de reedição refere-se ao fato de que a MP tramitou no Congresso e não foi votada. Então, naquele ano, não pode ser reeditada. Pode voltar como projeto de lei, por exemplo", compara. "No caso atual, não houve apreciação ou recusa do Parlamento porque a MP sequer tramitou. Assim, é possível uma nova MP. Acho muito pouco provável que o STF acolha uma tese de inconstitucionalidade por esse motivo formal".

De acordo com a pesquisa solicitada ao Supremo Tribunal Federal pelo jornal Extra Classe, "a jurisprudência desta Corte é firme quanto à manutenção da eficácia de medida provisória, com força de lei, não apreciada pelo Congresso Nacional, mas reeditada dentro do prazo de validade de trinta dias, à luz da redação original do art. 62, da Constituição" e "não perde eficácia a medida provisória não apreciada pelo Congresso Nacional, mas reeditada, por meio de outro provimento da mesma espécie, dentro de seu prazo de validade".

ENTREVISTA "MP do trabalho sem salário vigorou por um dia"

Foto: Reprodução

"A MP é contra a população pobre e pequenos comerciantes, autônomos. Não atinge os mais ricos. Há mais de 200 bilionários no Brasil, segundo a Forbes. Taxando a riqueza, conforme, aliás, manda a Constituição, poderíamos distribuir cestas básicas e minimizar os efeitos da crise"

Foto: Reprodução

Para o jurista e professor de Direito Constitucional Lênio Streck, da Unisinos, o presidente deve fazer outra MP. "Parece que já o fez. Mas a outra valeu por um dia. Quem dispensou seus funcionários de acordo com aquele artigo da MP pode alegar que estava dentro da lei. Isso se chama Lei no Tempo", explica nesta entrevista.

Extra Classe - Como o senhor avalia a edição e o recuo do presidente no caso da MP 927?
Lênio Streck - Bolsonaro apenas sendo Bolsonaro. Só que desta vez o recuo não se deu calculadamente. O recuo foi contigencial. Teve uma pedra no meio do caminho. E o fez recuar.

EC - Mesmo com a revogação do artigo 18, a medida é devastadora para a classe trabalhadora e para a economia.
Streck - A MP é contra a população pobre e pequenos comerciantes, autônomos. Não atinge os mais ricos. Há mais de 200 bilionários no Brasil, segundo a Forbes. Taxando a riqueza, conforme, aliás, manda a Constituição, poderíamos distribuir cestas básicas e minimizar os efeitos da crise. Mas no Brasil taxar ricos e seus lucros e dividendos não parece ser do agrado dos governantes. Nem de esquerda, nem de direita. Ou estou errado?

EC - O Executivo não pode publicar uma MP e depois revogar parte delas, apresentando novamente para apreciação do Congresso. Por quê?
Streck - Ele deve, nesses casos, fazer outra MP. Parece que já o fez. Mas ela valeu por um dia. Quem dispensou seus funcionários de acordo com aquele artigo da MP pode alegar que estava dentro da lei. Isso se chama Lei no Tempo.

EC - O Executivo não deveria ter em mãos os dispositivos constitucionais e a jurisprudência na hora de editar uma MP?
Streck - Sim, deveriam ler a Constituição e alguns livros de Direito Constitucional.

EC - Como o Sr. está vendo o comportamento de Bolsonaro frente à pandemia de coronavírus? O que o país está deixando de fazer?
Streck - Bom, os panelaços mostram bem o que parcela da população acha do comportamento do presidente. Porém, não se pode subestimar o apoio que ele detém, mesmo com alguns fiascos. Por que você acha que o presidente, mesmo correndo risco de perder apoios importantes, manteve-se fiel ao seu eleitorado, esse que lê o mundo via redes sociais? Eu tenho uma tia que posta todos os dias, independentemente do que disse ou fez Bolsonaro, que seu maior desejo, e invoca até Deus para isso, é ver Bolsonaro reeleito, Lula preso e o fechamento do parlamento. O que é isso, senão a amostra de que há um percentual ainda grande de apoio incondicional ao presidente? COMPARTILHE:

24/03/2020 | Extra Classe | extraclasse.org.br | Geral

MP do trabalho sem salário vigorou por um dia apenas, diz Lênio Streck

https://www.extraclasse.org.br/politica/2020/03/mp-do-trabalho-sem-salario-vigorou-por-um-dia-apenas-diz-lenio-streck/

O Executivo não pode publicar uma MP e depois revogar parte delas, apresentando novamente para apreciação do Congresso. Assim, o Governo tem de fazer nova MP para apresentar ao Congresso Nacional

Foto: Reprodução

Foto: Reprodução

Para o jurista e professor de Direito Constitucional Lênio Streck, da Unisinos, o presidente Jair Bolsonaro deve fazer outra Medida Provisória para substituir a MP 927, publicada no domingo, 22, e alterada na segunda, 23, após manifestações e críticas de sindicatos e movimentos sociais. O governo subtraiu o artigo 18, que estabelecia que durante o estado de calamidade pública o contrato de trabalho poderia ser suspenso pelo prazo de até quatro meses para "participação do empregado em curso ou programa de qualificação profissional não presencial oferecido pelo empregador, diretamente ou por meio de entidades responsáveis pela qualificação, com duração equivalente à suspensão contratual". "Parece que já o fez. Mas a 927 valeu por um dia apenas. Quem dispensou seus funcionários de acordo com aquele artigo da MP pode alegar que estava dentro da lei. Isso se chama Lei no Tempo", explica nesta entrevista.

Extra Classe - Como o senhor avalia a edição e o recuo do presidente no caso da MP 927?
Lênio Streck - Bolsonaro apenas sendo Bolsonaro. Só que desta vez o recuo não se deu calculadamente. O recuo foi contingencial. Teve uma pedra no meio do caminho. E o fez recuar.

EC - Mesmo com a revogação do artigo 18, a medida é devastadora para a classe trabalhadora e para a economia.
Streck - A MP é contra a população pobre e pequenos comerciantes, autônomos. Não atinge os mais ricos. Há mais de 200 bilionários no Brasil, segundo a Forbes. Taxando a riqueza, conforme, aliás, manda a Constituição, poderíamos distribuir cestas básicas e minimizar os efeitos da crise. Mas no Brasil taxar ricos e seus lucros e dividendos não parece ser do agrado dos governantes. Nem de esquerda, nem de direita. Ou estou errado?

EC - O Executivo não pode publicar uma MP e depois revogar parte delas, apresentando novamente para apreciação do Congresso. Por quê?
Streck - Ele deve, nesses casos, fazer outra MP. Parece que já o fez. Mas aquela valeu por um dia. Quem dispensou seus funcionários de acordo com aquele artigo da MP pode alegar que estava dentro da lei. Isso se chama Lei no Tempo.

EC - O Executivo não deveria ter em mãos os dispositivos constitucionais e a jurisprudência na hora de editar uma MP?
Streck - Sim, deveriam ler a Constituição e alguns livros de Direito Constitucional.

EC - Como o Sr. está vendo o comportamento de Bolsonaro frente à pandemia de coronavírus? O que o país está deixando de fazer?
Streck - Bom, os panelaços mostram bem o que parcela da população acha do comportamento do presidente. Porém, não se pode subestimar o apoio que ele detém, mesmo com alguns fiascos. Por que você acha que o presidente, mesmo correndo risco de perder apoios importantes, manteve-se fiel ao seu eleitorado, esse que lê o mundo via redes sociais? Eu tenho uma tia que posta todos os dias, independentemente do que disse ou fez Bolsonaro, que seu maior desejo, e invoca até Deus para isso, é ver Bolsonaro reeleito, Lula preso e o fechamento do parlamento. O que é isso, senão a amostra de que há um percentual ainda grande de apoio incondicional ao presidente? COMPARTILHE:

24/03/2020 | Isto É Dinheiro | istoedinheiro.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://www.istoedinheiro.com.br/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades/

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

“A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional”, explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

24/03/2020 | Isto É | istoe.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://istoe.com.br/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades/

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no

Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

24/03/2020 | Jornal de Piracicaba | jornaldepiracicaba.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://www.jornaldepiracicaba.com.br/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades/

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades
Fonte: Agência Brasil Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças. Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC. "A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales. A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul. O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam. Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC. Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

24/03/2020 | Jornal dia dia | jornaldiadia.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

http://jornaldiadia.com.br/2019/2020/03/24/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades/

© Elza Fiúza/Arquivo Agência Brasil
Geral

Estudos sobre contágio e proliferação serão feitos em 5 instituições Publicado em 24/03/2020 - 21:18 Por Agência Brasil - Brasília

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

Edição: Aline Leal
Categoria Doenças e Epidemias

24/03/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Maratona on-line Desafio Covid-19 busca soluções para auxiliar combate ao avanço do vírus

https://www.jornalnh.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/03/24/maratona-on-line-desafio-covid-19-busca-solucoes-para-auxiliar-combate-ao-avanco-do-virus.html

Moises Lima no quick-start do desafio on-line do Tecnosinos/Unisinos/Eagle Care começou nesta segunda-feira Foto: Reprodução Está em ação nesta semana o 1.º Hackathon - Desafio Covid-19, iniciativa conjunta deEagle Care, Tecnosinos e Unisinos, que até o dia 27 de março buscará reunir ideias para desenvolver novas funcionalidades para o aplicativo de consulta médica da Eagle Care. A ideia é permitir que a rede pública de saúde dos municípios conte com soluções que facilitem e melhorem o diagnóstico do Covid-19, a comunicação com a sociedade, além da assistência médica e hospitalar.A ação ocorre através de uma plataforma virtual e o quick-start online ocorreu nesta segunda-feira, 23, na página da Eagle Care no Youtube.

Leia também Com trens chegando lotados à capital, linhas de ônibus devem ser reforçadas Comitê Olímpico Internacional aceita adiar Olimpíadas para 2021 Como higienizar os pets? Veterinário da Ulbra dá algumas dicas em tempos de Covid-19

O aplicativo ficará disponível sob forma gratuita pelo prazo de seis meses para todos os municípios. As três funcionalidades desenvolvidas no hackathon (auto-exame, consulta e chat online) serão disponibilizadas, de forma gratuita, no GitHub sob licença

open-source (Creative Commons ou GPL), podendo ser instalado nas plataformas Android e IOS.

Engajamento

Cursando pós-graduação em Big Data, Data Science e Data Analytics na Unisinos, Alexandre Augusto Foppa, 30 anos, é um dos 76 voluntários do 1º HACKATHON - DESAFIO COVID-19, uma maratona de programação multidisciplinar online, aberta, colaborativa e inovadora, que busca desenvolver soluções que atendam às necessidades da saúde pública no combate ao coronavírus. Participando das equipes de Tele Consulta e Design Ui/UX, ele descreveu a correria do primeiro dia: "As equipes buscaram se engajar da melhor forma possível. No início da noite começamos a escrever o código. Queremos ajudar as pessoas a lidar com essa pandemia que está atingindo o nosso país", destaca Foppa.

O projeto

Sócio da Eagle Care, Moises Lima, explicou que, durante o quick-start, realizado pela manhã de segunda-feira, ocorreu a apresentação e detalhamento do projeto, além das explicações sobre dinâmicas e organizações dos grupos. "Depois, formamos as equipes, que estão muito engajadas. Tenho certeza que em pouco tempo vamos poder apresentar para a sociedade uma grande resposta para o coronavírus. Vamos seguir firmes e mobilizados para atingir esse objetivo".

União

A diretora do Tecnosinos, Susana Kakuta, destacou a complexidade do momento, onde união é fundamental. "Cada um dos voluntários é muito importante para o trabalho. Estamos buscando vencer o coronavírus também pela inovação, porque nada era conhecido. Essa é uma jornada única, virtual. O desenvolvimento da solução conta com professores das escolas de Saúde, Direito e Politécnica da Unisinos".

Quer receber notícias como esta e muitas outras diretamente em seu e-mail? Clique aqui e inscreva-se gratuitamente na nossa newsletter. TAGS: coronavirus covid-19 hackathon tecnosinos unisinos Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

24/03/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Maratona on-line Desafio Covid-19 busca soluções para auxiliar combate ao avanço do vírus

https://www.jornalvs.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/03/24/maratona-on-line-desafio-covid-19-busca-solucoes-para-auxiliar-combate-ao-avanco-do-virus.html

Moises Lima no quick-start do desafio on-line do Tecnosinos/Unisinos/Eagle Care começou nesta segunda-feira Foto: Reprodução Está em ação nesta semana o 1.º Hackathon - Desafio Covid-19, iniciativa conjunta deEagle Care, Tecnosinos e Unisinos, que até o dia 27 de março buscará reunir ideias para desenvolver novas funcionalidades para o aplicativo de consulta médica da Eagle Care. A ideia é permitir que a rede pública de saúde dos municípios conte com soluções que facilitem e melhorem o diagnóstico do Covid-19, a comunicação com a sociedade, além da assistência médica e hospitalar.A ação ocorre através de uma plataforma virtual e o quick-start online ocorreu nesta segunda-feira, 23, na página da Eagle Care no Youtube.

Leia também Com trens chegando lotados à capital, linhas de ônibus devem ser reforçadas Comitê Olímpico Internacional aceita adiar Olimpíadas para 2021 Como higienizar os pets? Veterinário da Ulbra dá algumas dicas em tempos de Covid-19

O aplicativo ficará disponível sob forma gratuita pelo prazo de seis meses para todos os municípios. As três funcionalidades desenvolvidas no hackathon (auto-exame, consulta e chat online) serão disponibilizadas, de forma gratuita, no GitHub sob licença open-source (Creative Commons ou GPL), podendo ser instalado nas plataformas Android e IOS.

Engajamento

Cursando pós-graduação em Big Data, Data Science e Data Analytics na Unisinos, Alexandre Augusto Foppa, 30 anos, é um dos 76 voluntários do 1º HACKATHON - DESAFIO COVID-19, uma maratona de programação multidisciplinar online, aberta, colaborativa e inovadora, que busca desenvolver soluções que atendam às necessidades da saúde pública no combate ao coronavírus. Participando das equipes de Tele Consulta e Design Ui/UX, ele descreveu a correria do primeiro dia: "As equipes buscaram se engajar da melhor forma possível. No início da noite começamos a escrever o código. Queremos ajudar as pessoas a lidar com essa pandemia que está atingindo o nosso país", destaca Foppa.

O projeto

Sócio da Eagle Care, Moises Lima, explicou que, durante o quick-start, realizado pela manhã de segunda-feira, ocorreu a apresentação e detalhamento do projeto, além das explicações sobre dinâmicas e organizações dos grupos. "Depois, formamos as equipes, que estão muito engajadas. Tenho certeza que em pouco tempo vamos poder apresentar para a sociedade uma grande resposta para o coronavírus. Vamos seguir firmes e mobilizados para atingir esse objetivo".

União

A diretora do Tecnosinos, Susana Kakuta, destacou a complexidade do momento, onde união é fundamental. "Cada um dos voluntários é muito importante para o trabalho. Estamos buscando vencer o coronavírus também pela inovação, porque nada era conhecido. Essa é uma jornada única, virtual. O desenvolvimento da solução conta com professores das escolas de Saúde, Direito e Politécnica da Unisinos". TAGS: coronavirus covid-19 hackathon tecnosinos unisinos Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

24/03/2020 | Martin Behrend | martinbehrend.com.br | Geral

Duas notícias animadoras envolvendo o Hospital Municipal de Novo Hamburgo

http://www.martinbehrend.com.br/noticias/noticia/id/7575/titulo/duas-noticias-animadoras-envolvendo-o-hospital-municipal-de-novo-hamburgo

ACOMPANHE Mais de 700 pessoas se inscreveram para atuar como voluntárias neste período de pandemia COLUNISTAS MAIS ACESSADAS DA SEMANA VIDEOS PARCEIROS ACOMPANHE mbehrend@uol.com.br

Arte/PMNH

A terça-feira (24) começa com duas notícias animadoras envolvendo o Hospital Municipal de Novo Hamburgo.

Do final da tarde de segunda-feira (23) até às 8 horas desta terça-feira, nenhuma pessoa procurou o Centro de Triagem Covid-19 do Hospital Municipal.

Simplesmente ninguém apareceu com sintomas de febre, tosse, quadro gripal ou problemas respiratórios.

Com isso, as estatísticas permanecem inalteradas. De sexta-feira (20) até a manhã desta terça-feira, os casos SUSPEITOS registrados na Central de Triagem são:

- 92 pacientes recepcionados

- 87 com indicação de isolamento domiciliar

- 1 em observação

- 3 internados em isolamento clínico

- 1 na UTI

Publicidade

Novo Hamburgo ainda não teve casos confirmados de pacientes com Covid-19.

VOLUNTÁRIOS

Outra boa notícia vem de mobilização da comunidade.

Em três dias de campanha, 719 pessoas haviam se cadastrado para trabalhar como voluntários contra o novo coronavírus para a Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo (FSNH).

A ação é uma parceria da Universidade Feevale, por meio do Instituto de Ciências da Saúde (ICS), com a FSNH. Podem se cadastrar ao voluntariado profissionais da área da Saúde, estudantes e comunidade.

As inscrições são efetuadas pelo site da Universidade, por meio do link: www.feevale.br/voluntarios.

Publicidade

Os voluntários irão atuar em diversas frentes no combate à Covid-19 no Hospital Municipal de Novo Hamburgo, no bairro Operário. Há vagas para os três turnos de trabalho (manhã, tarde e noite), as quais serão preenchidas conforme necessidade e demanda.

24/03/2020 | Martin Behrend | martinbehrend.com.br | Geral

Franqueados de rede de restaurantes doam sanduíches para profissionais da saúde de Novo Hamburgo

http://www.martinbehrend.com.br/noticias/noticia/id/7576/titulo/franqueados-de-rede-de-restaurantes-doam-sanduiches-para-profissionais-da-saude-de-novo-hamburgo

Equipes do Hospital Municipal e da UPA Dr. Boleslau Casemiro Konarzewski (UPA Centro) foram contemplados
Encomendas sendo entregues e um recado muito especial aos profissionais da saúde. Fotos Divulgação

Ao meio-dia e na noite do sábado passado (21), a rotina dos profissionais do Hospital Municipal Novo Hamburgo e da UPA Dr. Boleslau Casemiro Konarzewski (UPA Centro) foi interrompida por uma inesperada movimentação.

A informação logo se espalhou: tinha chegado uma "encomenda" diferente. Dentro de uma caixa estavam dezenas de sanduíches cuidadosamente embrulhados. Em cima das refeições repousava um singelo bilhete com mensagem escrita a mão:

"Em agradecimento a tudo que estão fazendo por nós. Nossa gratidão eterna a todos vocês. #Força #Gratidão

Att. Equipe Subway Bourbon Shopping Novo Hamburgo"

Publicidade

A iniciativa do sábado foi dos franqueados da Subway no Bourbon Shopping, Gabriel Sperb e Thomas Kuhn. Eles levaram lanches para o almoço e o jantar no hospital e na UPA. O gesto de doação de sanduíches também se repetiu no domingo com outros dois franqueados, Renan e Rubaldo Rihl - também com sanduíches entregues no almoço e no jantar.

No total, as ações representaram 250 sanduíches doados ao Hospital Municipal Novo Hamburgo e para a UPA Dr. Boleslau Casemiro Konarzewski (UPA Centro). "Como eram alimentos perecíveis, não sabíamos quando voltaríamos a poder usar e achamos legal ajudar", explica Sperb. Ele conta que a ação teve outro benefício. "A direção do hospital agradeceu pela gentileza já que puderam economizar algumas refeições num momento importante: muitos equipamentos e materiais estão com preços acima do normal", frisou Sperb.

Publicidade

Além da Subway do Bourbon Shopping, Gabriel Sperb e Thomas Kuhn são responsáveis pelas franquias da marca na Unisinos (São

Leopoldo), Campo Bom e Sapiranga.

Já Renan e Rubaldo Rihl estão à frente do Subway na avenida Pedro Adams Filho, I Fashion Outlet e Universidade Feevale, todas em Novo Hamburgo, além de franquias em Pelotas e Gravataí.

CONFIRA MAIS FOTOS DA AÇÃO

24/03/2020 | Midia Max | midiamax.uol.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://www.midiamax.com.br/brasil/2020/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam. Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

24/03/2020 | Mix Vale | mixvale.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://www.mixvale.com.br/2020/03/24/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades/

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

“A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de

amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional”, explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

24/03/2020 | Polêmica Paraíba | polemicaparaiba.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://www.polemicaparaiba.com.br/brasil/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades/

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC. Compartilhe:

24/03/2020 | Portal da Cidade Igrejinha | igrejinha.portaldacidade.com | Geral

Games produzidos na Feevale são opção de entretenimento durante a quarentena

https://igrejinha.portaldacidade.com/noticias/esportes/games-produzidos-na-feevale-sao-opcao-de-entretenimento-durante-a-quarentena-5014

Jogos podem ser baixados gratuitamente em site disponibilizado pelo curso de Jogos Digitais.

Sete games desenvolvidos por acadêmicos do curso de Jogos Digitais da Universidade Feevale são opções de entretenimento para as famílias durante esse período de isolamento domiciliar. Os jogos estão disponíveis para download, de forma gratuita, por meio do site jogosdigitaisfeevale.itch.io.

Conforme o coordenador do curso de Jogos Digitais da Instituição, Eduardo Müller, todos os games foram produzidos nas disciplinas de projetos do curso, entre alunos e professores. "Cada um dos jogos possui o seu desafio específico; alguns são interativos e, outros, lúdicos, conectados diretamente com a indústria de Jogos Digitais, englobando o game design, a arte e a programação", destaca. Os games podem ser jogados na plataforma PC/Windows, sendo que cada um deles possui uma especificação técnica diferente.

Os jogos

Quadratic Thinking: jogo de resolução de puzzles e estética sci-fi (ficção científica), com movimentos de um robô esférico ao longo de labirintos. Propõe desafios lógicos aos jogadores, utilizando e exercitando a capacidade de raciocínio sistemático.

Deu de Briga!: game escolar em formato low poly. Uma inspetora de escola tem o objetivo de acabar com o bullies e brigas que acontecem no intervalo.

The Julie's Case: jogo de suspense, com ambientação realista e atmosférica. Acontece no interior de uma casa arquitetada na estética vitoriana, em Michigan, nos Estados Unidos. O jogador interpreta o policial Cop Ber, que atende a um chamado de ajuda de uma criança, interagindo e procurando por objetos em busca de explicações de um mistério.

Hyndra's Tal: game de hack'n slash e aventura. Por meio de uma experiência épica e cinematográfica, conta a história do reino de Filgaia, que reencontra, novamente, o terror nas mãos do guerreiro rubro Takeshi. Cabe a seu irmão mais velho, Hideo, recuperar a sanidade do irmão e a paz de seu povo.

Karma: do gênero aventura, controle o vento e exploração de ambientes de tirar o fôlego. Conta a história de Naihi, uma menina capaz de controlar o vento que, ao lado de um pequeno Panda Vermelho, luta para sobreviver à perseguição da tribo de máscara.

Who Framed Dixie: do gênero beat 'em up, com estética noir dos anos 1920 e evolução de personagem. Nos Estados Unidos, o detetive Dixie enfrenta muitos os inimigos na investigação do desaparecimento de um diretor de teatro.

Ragnar – The Lost Book: game cooperativo local com dois jogadores, bosses gigantes, focado no combate. O jogo antecede o final dos tempos nórdicos, onde o player controla os dois guerreiros que restaram do exército de Einherjar, que lutam contra os seus inimigos mortais

24/03/2020 | Portal Uol | uol.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2020/03/24/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades.htm

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.